

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL  
INTEGRADA A EDUCAÇÃO BÁSICA NA MODALIDADE DE  
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - PROEJA**

**PROEJA E MULHERES: UMA OPORTUNIDADE DE  
ASCENSÃO PARA O MUNDO DO TRABALHO**

**MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO**

**Ana Maria Ruviaro**

**Santa Maria, RS, Brasil**

**2011**

# **PROEJA E MULHERES: UMA OPORTUNIDADE DE ASCENSÃO PARA O MUNDO DO TRABALHO**

**Ana Maria Ruviaro**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de **Especialista.**

**Orientadora: Dr<sup>a</sup> Cleonice Maria Tomazzetti**

**Santa Maria, RS, Brasil**

**2011**

**Universidade Federal de Santa Maria  
Centro de Educação  
Curso de Especialização em Educação Profissional  
integrada a Educação Básica na Modalidade de  
Educação de Jovens e Adultos - PROEJA**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,  
Aprova a monografia de Especialização

**PROEJA E MULHERES: UMA OPORTUNIDADE DE ASCENSÃO  
PARA O MUNDO DO TRABALHO**

elaborada por  
**Ana Maria Ruviaro**

como requisito parcial para obtenção do grau de  
**Especialista em Educação Profissional Integrada a Educação  
Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos-PROEJA**

**COMISSÃO EXAMINADORA:**

**Cleonice Maria Tomazzetti, Dr.<sup>a</sup>**  
(Presidente/Orientador)

**Liliana Soares Ferreira, Dr.<sup>a</sup>** (UFSM)

**Soraia Napoleão Freitas, Dr.<sup>a</sup>** (UFSM)

Santa Maria, 24 de outubro de 2011.

Dedico este trabalho á minha família e principalmente ao Davi, pois eles são a base de toda minha estrutura pessoal e são fundamentais para minha contínua formação.

## **RESUMO**

Monografia de Especialização  
Curso de Especialização em Educação Profissional Integrada  
a Educação Básica na Modalidade de Educação de  
Jovens e Adultos PROEJA  
Universidade Federal de Santa Maria, RS, Brasil

### **PROEJA E MULHERES: UMA OPORTUNIDADE DE ASCENSÃO PARA O MUNDO DO TRABALHO**

**AUTORA: ANA MARIA RUVIARO**

**ORIENTADORA: DR<sup>a</sup>. CLEONICE MARIA TOMAZZETTI**

**Data e Local da Defesa: Santa Maria, 24 de outubro de 2011.**

Trata-se de estudo qualitativo utilizando como método de pesquisa entrevista aberta e memorial, tendo como sujeitos deste estudo mulheres/estudantes do Colégio Técnico Industrial de Santa Maria (CTISM), na modalidade PROEJA, e sete professores da área técnica desta mesma instituição. Os objetivos visavam identificar o impacto do PROEJA no universo das estudantes do curso técnico de eletromecânica; conhecer a trajetória de vida destas estudantes, dentre as que ingressaram no curso técnico de eletromecânica na modalidade PROEJA no período de 2007 a 2011, com base em dados acadêmicos e sócio-econômicos; apresentar os elementos relacionados pelas estudantes como motivos pela opção por este curso PROEJA em eletromecânica; elencar suas expectativas em relação à colocação e inserção no mundo do trabalho; analisar elementos do contexto escolar no qual as estudantes do CTISM, na modalidade PROEJA, estão inseridas (tendo as tecnologias como acesso ao curso de eletromecânica e o mundo do trabalho); e investigar qual o posicionamento dos professores da área técnica sobre a inserção das mulheres no curso. Conforme se constatou neste estudo sobre o impacto do PROEJA na vida das mulheres/estudantes do CTISM, ficou claro que no momento que foram selecionadas para o curso houve um aumento elevado de auto-estima. Sendo assim, sentem-se como exemplo de superação para aqueles que as rodeiam e o curso provocou mudanças em suas vidas.

**Palavras-chave:** PROEJA. Mulheres e Trabalho. Educação e Trabalho.

## **ABSTRACT**

Specialization  
Specialization in Professional Education Integrated Education  
Federal University of Santa Maria, RS, Brazil

### **PROEJA AND WOMEN: AN OPPORTUNITY OF RISING INTO THE WORLD OF WORK**

**AUTHOR: ANA MARIA RUVIARO**

**GUIDANCE: DR<sup>a</sup>. CLEONICE MARIA TOMAZZETTI**

**Santa Maria, October, 24th, 2011.**

It is a qualitative study that uses as a research method, open interview and memorial, having as an aim of study, women-students of Industrial Technical School from Santa Maria (CTISM), PROEJA and seven teachers of the technique area of the same institution. The objectives aimed to identify the impact of PROEJA in the universe of the students of the technical course in electro-mechanics; knowing the life trajectory of the students of Federal School of Professional Technique Teaching (PROEJA), within the ones who joined the electromechanical technical course in the PROEJA kind, during the period of 2007-2011, based in academic and socio-economical data; present the elements reported by students as motives for opting for this course in electro-mechanics; list their expectations in relation to the placing and rising in the world of study; analyse elements of the school context in which the students of CTISM, PROEJA kind are inserted (having technologies as an access to electromechanical course and the world of work); investigate the position of the teachers of the technical area about the insertion of women in the course. As we noticed in this study about the impact of PROEJA in women's-students' lives, it is clear that at the moment that they were selected for this course there has been an increasing feeling of auto-esteem. Thus, they feel as examples of overcoming to those who surround them and the course also caused changes in their lives.

**Key-words:** PROEJA. Women and Work. Education and Work.

# SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>7</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>14</b>
<b>2.1 A educação e o trabalho.....</b>	<b>14</b>
<b>2.2 A mulher e o trabalho .....</b>	<b>23</b>
<b>2.3 A educação, o trabalho e as tecnologias.....</b>	<b>28</b>
<b>3.1 O problema e as questões de pesquisa.....</b>	<b>35</b>
<b>3.2 Abordagem de Pesquisa .....</b>	<b>36</b>
<b>3.3 Sujeitos envolvidos .....</b>	<b>39</b>
3.3.1 Personagens Centrais: mulheres/estudantes.....	39
3.3.2 Professores .....	41
<b>4 RESULTADOS.....</b>	<b>42</b>
<b>4.1 A educação e o trabalho.....</b>	<b>42</b>
<b>4.2 A mulher e o trabalho .....</b>	<b>46</b>
<b>4.3 A educação, o trabalho e as tecnologias.....</b>	<b>48</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>52</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>53</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>57</b>
<b>Anexo A – Questionários aplicados às alunas e professores da área técnica ..</b>	<b>58</b>
<b>Anexo B – Termo de consentimento livre e esclarecido.....</b>	<b>61</b>
<b>Anexo C – Listas de matriculados no PROEJA de 2007 a 2011.....</b>	<b>63</b>

# 1 INTRODUÇÃO

A gente não quer  
Só dinheiro  
A gente quer dinheiro  
E felicidade  
A gente não quer  
Só dinheiro  
A gente quer inteiro  
E não pela metade...  
Diversão e arte  
Para qualquer parte  
Diversão, balé  
Como a vida quer  
Desejo, necessidade, vontade  
Necessidade, desejo, eh!  
Necessidade, vontade, eh!  
Necessidade...  
**Comida**  
**Titãs**  
Composição : Arnaldo  
Antunes / Marcelo Fromer /  
Sérgio Britto ,1987

Este estudo pretendeu trabalhar com uma reflexão crítica sobre as mulheres da atualidade que estão qualificando sua inserção no mundo do trabalho, extrapolando afazeres domésticos e profissionais para campos antes não acessíveis. A possibilidade de ampliar a escolaridade através da freqüência a cursos, escolas e horários mais diversificados vem se constituindo como condição para a inserção sustentável em patamares mais elevados de posição social e familiar, os cursos profissionalizantes nesse sentido, vem ao encontro do anseio por novas oportunidades e mudanças pessoais com o aumento da auto-estima e a busca de realização pessoal.

O presente estudo buscou identificar e caracterizar expectativas e perspectivas do público feminino inserido na modalidade do Programa de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), do Colégio Técnico Industrial de Santa Maria em eletromecânica, tendo como base a grande importância em conhecer as histórias e intenções das mulheres moças que lá estudam/estudaram em relação ao trabalho. Buscamos então investigar o impacto do PROEJA no universo destas estudantes



que tiveram o conhecimento de sua capacidade omnilateral, considerando-as futuras profissionais com expectativas de real igualdade.

O conceito de omnilateralidade é de grande importância para reflexão em torno do problema da educação em Marx, ele sempre se refere a ela como uma ruptura ampla e radical do homem limitado da sociedade capitalista. O homem omnilateral, se define pela vontade e disponibilidade para saber, conhecer coisas, pessoas e as diferentes realidades.

Pesquisar sobre a configuração do público feminino do PROEJA, considerando suas histórias e trajetórias de vida, realidade e contexto, contribui para o conhecimento mais amplo de questões importantes e produção de dados comparativos, relevantes para as ciências sociais em geral, mapeando os papéis femininos neste mundo em constante transformação. Assim, o PROEJA/eletromecânica, pode ter mais visibilidade para o público feminino, impulsionando outras mulheres a buscarem avançar em sua escolaridade, qualificação e ascensão em áreas mais restritas aos homens, com o diferencial de terem consciência de serem sujeitos plenos de suas capacidades de autonomia para se relacionar com o mundo de forma crítica.

Esta pesquisa é estruturada de forma que se possa ter uma pequena visão da educação e o trabalho, a mulher e o trabalho e a educação o trabalho e as tecnologias. A questão central estudada é sobre o impacto do PROEJA no universo das estudantes de eletromecânica, mas dentro de cada um dos capítulos serão tratadas algumas questões específicas que serão colocadas da seguinte forma: **Educação e trabalho** - Conhecer a trajetória de vida das estudantes, do Colégio Técnico Industrial de Santa Maria (CTISM) na modalidade PROEJA em eletromecânica, dentre os que ingressaram no período de 2007 á 2011, com base em dados acadêmicos e sócio-econômicos. - Apresentar os elementos relacionados pelas estudantes como motivos pela opção por este curso PROEJA em eletromecânica. **A mulher e o trabalho** - Definir suas expectativas em relação à colocação e inserção no mundo do trabalho. **A educação, o trabalho e as tecnologias** - Analisar elementos do contexto escolar no qual as estudantes do Colégio Técnico Industrial de Santa Maria (CTISM) na modalidade PROEJA, estão inseridas (as tecnologias como acesso ao curso de eletromecânica e o mundo do trabalho). - Investigar qual o pensamento dos professores da área técnica do CTISM, sobre a inserção das mulheres no PROEJA em eletromecânica.

Dentre as possibilidades que a escola apresenta, o proeja especificamente para as mulheres, chegou com a incumbência também de apoiar as necessidades das mulheres que procuram por esta modalidade, pois em seu passado quando deveriam estar estudando, a vida por vezes nada fácil, não lhes deu chance de escolhas, como relata Rosa,

Afinal tive que interromper meus estudos aos onze anos de idade porque morávamos no interior e minha família era por assim dizer quase miserável, pois hoje somos pobres naquela época no mínimo éramos mais que isso. Nessa época tive que trabalhar e estudar já era, já que para minha mãe na época se soubesse ler já tava bom. (Rosa).

Hoje, estas estudantes buscam oportunidades de escolarização e trabalho, as quais não tiveram acesso na sua época de infância e juventude por diferentes motivos. Elas desejam profissões que se diferenciem dos afazeres ligados à vida doméstica ou de cuidados com as pessoas (como as cuidadoras, acompanhantes de idosos, merendeiras, serviços gerais em escolas, etc.), mas não conseguem justamente por não terem a qualificação profissional necessária, fazendo com que a maioria continue nestes trabalhos, pois precisam deles para auxiliar no sustento de suas famílias. No cotidiano, as exigências do mundo do trabalho são muitas, e para conseguir mudar de profissão é preciso constante estudo e qualificação, isto também vale manter-se empregado e conseguir ascender profissionalmente. Ou seja, para se diferenciarem e assumirem postos de trabalho distintos daqueles que são oferecidos às pessoas sem escolaridade completa – e especialmente oferecidos às mulheres por serem consideradas mais afeitas às características femininas, estas mulheres tiveram que buscar uma oportunidade de estudar e se profissionalizar e o fizeram através do curso PROEJA eletromecânica.

As tecnologias proporcionam as mulheres acesso a novas áreas antes destinadas aos homens, pois antigamente era necessária força física para este trabalho. Hoje a força é na maioria substituída por uma máquina, que depende apenas de uma pessoa que tenha um conhecimento técnico específico para manejá-la e saiba tomar decisões precisas em momentos certos, independente do sexo. Os grandes grupos que dominam os mais diversos tipos de tecnologias exigem um novo profissional, que ainda não possuem e é de vital importância darem conta de que as mulheres desempenham muito bem também esta tarefa. Cabe aos que desejam se colocar no mundo do trabalho ir além da qualificação, devendo ser sujeitos

autônomos, que saibam tomar decisões. Entendemos que, para que estas estudantes consigam adentrar no mundo do trabalho, é preciso que tenham conhecimento sobre as novas tecnologias, e as escolas devem dar este respaldo, mesmo que isto ocorra tardiamente e que tal iniciativa venha com a criação de novas escolas e novos cursos técnicos.

Esta é uma das maneiras de abrandar tantas diferenças. A educação inteligente, não mais para formar um sujeito reprodutor, mas produtor crítico de seu fazer e de desafios relacionados com o outro. O Brasil já teve experiências em que se buscou superar as desigualdades sociais e econômicas, mas que não foram suficientes para alcançar tais metas. Se não continuarmos tentando continuaremos a reproduzir como na época da revolução industrial, onde o capitalismo substituiu as técnicas artesanais pela produção maquinizada, surgindo às primeiras fábricas.

Conforme a teoria de Karl Marx em “O capital”:

A produção capitalista exige intercâmbio de relações, mercadorias e dinheiro, mas sua diferença específica é a compra e venda da força de trabalho. Para esse fim, três condições básicas tornam-se generalizadas através de toda a sociedade. Em primeiro lugar, os trabalhadores são separados dos meios com os quais a produção é realizada, e só podem ter acesso a eles vendendo sua força de trabalho a outros. Em segundo, os trabalhadores estão livres de restrições legais, tais como servidão ou escravidão, que os impeçam de dispor de sua força de trabalho. Em terceiro, o propósito do emprego do trabalhador torna-se a expansão de uma unidade de capital pertencente ao empregador, que está assim, atuando como um capitalista. O processo de trabalho, portanto, com um contrato ou acordo que estabelece as condições da venda da força de trabalho pelo trabalhador e sua compra pelo empregador. (MARX, apud BRAVERMAN, 1987, p.54,55).

O salário comprava e vendia a força do trabalho. Quanto mais rápido a esteira andava, maior era o lucro, á mais valia. Foi neste ponto que o trabalhador perdeu a noção do total, a ele não competia o saber, a não ser do pedaço em que lhe era designado a trabalhar. O administrador comandava e contratava, direcionando no contrato a forma como ia ser o trabalho, de maneira a gerar alienação e distanciamento da realidade de como se inseriam no processo.

Com o surgimento da “teoria do capital humano” na década de 60, a educação começa a ser entendida como prioridade para o desenvolvimento econômico, estando ligada ao mundo do trabalho, sendo uma qualificadora de mão-de-obra, servindo aos interesses do novo mundo capitalista. Estes se deram conta que a educação estava ligada ao avanço do desenvolvimento. Para implantar as

novas e modernas técnicas e as máquinas continuarem funcionando era necessário ter um mínimo de conhecimento específico, e é nesse contexto que surgem os cursos profissionalizantes que serão determinados conforme interesses e necessidade de continuação do processo produtivo.

Os cursos profissionalizantes estão ligados a necessidade do novo mercado de trabalho, dando ênfase aos aspectos ligados ao exercício de tarefas específicas, intelectuais ou manuais de acordo com as exigências do processo produtivo, assim é necessário a qualquer profissional estar inserido dentro da realidade do mundo globalizado, correspondendo novamente às normas da sociedade atual e para o mundo do trabalho, mas agora, com uma diferença: através de continuada e qualificada escolaridade, para uma visão mais crítica para aqueles a que somos submetidos. Pois, para Durkheim (2010, p.215), “cada geração afasta o limite em que se detivera a geração precedente”, mas esta busca por qualificação e aperfeiçoamento sozinhos não querem dizer que trarão felicidade,

Se a felicidade aumentasse á medida que os estímulos agradáveis se tornassem mais numerosos e intensos, seria natural que o homem procurasse produzir mais para gozar ainda mais. Porém na realidade, nossa força de felicidade é muito restrita. (DURKHEIM, 2010, p.225).

Além de se aperfeiçoar constantemente, os futuros profissionais devem exigir para si oportunidades de qualidade de vida.

Assim as escolas precisam se adequar e atualizar de acordo com as necessidades dessa sociedade, e dialogar com seus alunos para conviver com a contemporaneidade. A escola deve passar por um processo de renovação e ressignificação de conteúdos, e para utilização das tecnologias, às quais os professores também deverão estar preparados. As tecnologias no sentido de construção e apropriação do conhecimento na área educacional tem sido responsáveis por uma nova forma de se ensinar.

A necessidade de qualificação na nova realidade do trabalho se reforça a cada momento, nos fazendo agregar conhecimentos constantemente, pois hoje também temos que saber saberes diversificados e atualizados; não bastando saber somente sobre nossa área de formação (prática). A sociedade atual substitui a produção maquinizada pela aparelhagem eletrônica/digital, e o novo profissional que as escolas técnicas precisam formar deve ter um desempenho qualitativamente mais

elevado, com capacidades além daquela delimitada para ele, correspondendo ao anseio da sociedade industrial tecnizada.

Em um excerto do texto de José Pastore, fornecido em aula pela professora Sueli Pereira, ele escreve que o mundo do trabalho do próximo milênio será muito diferente do atual devido às inovações tecnológicas e as mudanças administrativas que permitem produzir muito e com menos mão de obra, exigindo formas atípicas de trabalho, com redução de carga horária e trabalhos temporários. Sendo necessário para que se esteja empregado estar qualificado para as novas condições de tecnologia, não mais havendo espaço para quem foi “qualificado na filosofia do adestramento”. Assim fica claro que quem terá espaço será aquele que sabe fazer muitas coisas ao mesmo tempo.

Por este motivo as mulheres são cada vez mais procuradas a fazer parte do novo mundo do trabalho, estando mais escolarizadas segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD 2009), e possuindo por natureza a habilidade de ser multifuncional.

A modalidade PROEJA atende também a mulheres, estudantes trabalhadoras que tem consciência da necessidade de retomar seus estudos para se qualificar conforme as exigências do mercado de trabalho atual e tentar fazer um caminho diferente do seu cotidiano, pois como pude notar em seus relatos a maioria trabalha como doméstica ou áreas afins, mas gostariam de ter liberdade de escolher outras profissões, é o caso de Margarida e tantas outras. Ela escreve assim:

Antes de vir morar aqui e começar a trabalhar como doméstica, há mais ou menos um ano atrás eu era agricultora, trabalhava na plantação de fumo, então sujar as mãos e quebrar as unhas é algo que para mim não é novidade, ainda mais que sei que com a conclusão deste curso técnico poderá mudar muita coisa, conseguir um emprego melhor entre muito mais [...]. (Margarida).

Nesta perspectiva, o estudo percebeu estas estudantes como sujeitos capazes de pensar com criatividade e auto-estima, enfrentando mudanças que modificam seu aprender e fazer, de maneira a ampliar e fortalecer seus conhecimentos, suas perspectivas profissionais e pessoais a fim de buscarem sua felicidade.

A real necessidade de oportunizar o retorno das mulheres que não tiveram acesso, por diferentes motivos, as salas de aula, até tornarem-se sujeitos plenos

com qualificação, como exigência de inserção ao trabalho, foi relevante e de interesse da investigação. Afinal, elas ainda são muito poucas nesta modalidade (PROEJA/eletromecânica), e uma vez conhecidas estas estudantes, suas vivências, experiências e opiniões, saberemos qual o impacto do PROEJA no universo delas. Este foi o objetivo principal do presente trabalho, e poderá também auxiliar na visibilidade e acesso ao curso para outras mulheres.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 A educação e o trabalho

As mudanças sociais ocorrem, atualmente, numa velocidade em que as transformações aparecem rapidamente, e para entender o contexto social, cultural e econômico em que se insere a mulher no atual contexto, é imprescindível conhecer sua história, ocorridas principalmente nas últimas décadas do século XX, sendo estas responsáveis por grandes mudanças no mundo do trabalho do século XXI.

A concepção mais corrente na sociedade acerca da escola é a de que esta deve preparar os jovens para o ingresso no mundo do trabalho. O que se sabe é que a escola não teve unicamente este objetivo em sua formação. Historicamente a constituição da escola como instituição foi criada com o objetivo de preparar poucos, que faziam parte da elite, para exercer com seu poder alcançado pelo conhecimento, o comando e a direção da sociedade.

Na própria convivência social e comunitária é que se efetuava a formação para o trabalho, com o trabalho e para o trabalho. As atividades se desenvolviam de maneira que os mestres dividiam seus conhecimentos práticos a partir das vivências cotidianas com seus aprendizes. Segundo Manfredi (2002, p.33) estes conhecimentos adquiridos eram passados de geração a geração "[...] é uma atividade social central para garantir a sobrevivência de homens e mulheres e para a organização e o funcionamento das sociedades".

As habilidades e conhecimentos artesanais com o ferro, a pedra, a madeira e outros materiais nobres eram considerados atividades restritas ao homem, e a mulher restava à responsabilidade da casa e o trabalho doméstico. Neste sentido, as mulheres, em algumas sociedades agrícolas, tinham alguma função de auxiliar na produção, em outras eram responsáveis pelas cerâmicas. Este tipo de aprendizagem cultural ainda se mantém vivo na atualidade, quase imprescindível nos espaços de trabalho. Desta forma, por muitos séculos, esta foi a única escola que restava aos pobres.

As práticas educacionais intencionais, assim como a educação escolar, constituem, pois, uma dimensão específica desse complexo, intrincado e dialético

processo de socialização e aprendizagem. A educação escolar separada da educação imersa nas práticas sociais também não apareceu por acaso nem repentinamente. Embora a escola, como instituição, faça parte das diferentes civilizações, os sistemas de ensino são criações recentes, produto do desenvolvimento industrial, como modo de produção, de trabalho e de vida em sociedade. De acordo com Manfredi (2002), essa vinculação tardia entre educação e trabalho é compreensível, por conta das relações sociais específicas das sociedades Antiga e Medieval que se mantinham vinculadas a poderes centralizados, nos senhores feudais ou na igreja.

A expansão do capitalismo industrial, durante os últimos séculos, criou a necessidade da universalização da escola como a ciência social de preparação para a inserção no mundo do trabalho.

A educação profissional é um campo de disputa e de negociação entre os diferentes segmentos e grupos que compõem uma sociedade, mostrando a dimensão histórico e política das reformas de ensino, das concepções, dos projetos e das práticas formativas que variam conforme o lugar social de onde têm origem, deixando a mostra à relação de Educação Profissional e à sua história, os diferentes interesses e necessidades dos sujeitos sociais que formulam propostas e tomam iniciativas. Nessa direção, Manacorda (1995, p. 286), ao discorrer sobre as ciências aplicadas que se tornavam ensino mais regular e normal diz: “Escolas de agricultura, escolas de comércio, escolas de artes e ofícios, sociedades de estímulo em favor da indústria e das artes manuais, se instituem e se multiplicam [...]”, demonstrando que a mão-de-obra precisava ser capaz de atender à demanda emergente, ou seja, de servir à maior produção de bens para o consumo.

A partir do livro Educação Profissional no Brasil de Silvia Maria Manfredi (2002), o contexto aqui apresentado exerceu influência sobre a Educação Profissional no Brasil.

Sabemos que os povos indígenas existentes no Brasil, na época da chegada dos portugueses, tinham suas práticas educativas e o preparo para o trabalho, fundidos em práticas cotidianas de socialização e convivência, onde os mais velhos ensinavam os mais novos. Estes aprendiam pela observação e repetição. Tratava-se de um processo de Educação Profissional que persiste até os nossos dias, unindo sabedoria e prática, com o exercício cotidiano da vida em comunidade.



No Brasil colônia durante os dois primeiros séculos de colonização portuguesa, a base da economia era a agroindústria açucareira, com o predomínio do sistema escravocrata de produção e organização do trabalho, com utilização do trabalho escravo da população nativa de índios, negros vindos da África e poucos trabalhadores livres que predominavam em tarefas ou que requeriam um conhecimento de alguma técnica. Nos engenhos para a produção de açúcar, as práticas educativas permaneciam informais no ambiente do engenho e para o fim do trabalho.

Com o crescimento da agroindústria açucareira e a intensificação da atividade extrativista de minérios em Minas Gerais, houve o surgimento de núcleos urbanos que focaram a burocracia do Estado metropolitano e o desenvolvimento de algumas atividades comerciais e serviços domésticos, o que gerou a necessidade de algum trabalho especializado dos artesãos (sapateiros, carpinteiros, ferreiros...). Mas não eram todos a favor do trabalho especializado, pois para eles de acordo com Manacorda (1995, p. 287) “[...] era supérfluo e até perigoso ensinar a ler, escrever e, especialmente, fazer contas aos operários [...]”.

Nestes núcleos também se situavam os colégios religiosos, principalmente de jesuítas, que possuíam no seu quadro artesãos, para as atividades internas de construção, manutenção e serviços variados. Portanto, estes colégios jesuítas foram os primeiros núcleos de formação profissional com suas escolas-oficinas, durante o período colonial. Nestas oficinas os irmãos procuravam reproduzir às práticas de aprendizagem de ofícios vigentes na Europa, onde eles aprenderam, e dessa forma davam preferência às crianças e adolescentes. As crianças eram encaminhadas conforme a inclinação para determinado ofício. Assim, não foi por acaso o início destas escolas, e Aranha (2006), escreve que não havia interesse na educação elementar, o que gerava um grande número de iletrados, mas diante da importância dada aos graus acadêmicos os mestiços começaram a procurar as escolas, o que provocou em 1689 o episódio conhecido como “a questão dos moços pardos”, que era a proibição da matrícula destes nos colégios Jesuítas, mais tarde revogada por conta de protestos e ameaças de perdas de subsídios que recebiam como escolas públicas.

Os jesuítas nesta época também construíram escolas voltadas à educação dos filhos de colonizadores, particularmente para os setores da elite.

A regulamentação das práticas de ofício no Brasil variava de uma cidade para outra, tendo as câmaras municipais flexibilidade para a elaboração dos nomes. No final do século XVIII, no Rio de Janeiro, existiam muitas lojas de ofício, mas cada mestre deveria registrar os aprendizes na mesa da irmandade, não podendo ter mais que dois menores trabalhando e aprendendo com ele.

Mais de três séculos de sistema escravocrata, deixaram marcas nos nativos, escravos e trabalhadores livres, que associavam todo e qualquer trabalho que exigisse esforço físico e manual a um trabalho desqualificado, nascendo daí o preconceito contra o trabalho pesado. Mas também havia algumas atividades manuais que os trabalhadores livres preservavam para si, e nesses casos as corporações de ofício faziam normas rigorosas, dificultando o emprego de escravos nesses ofícios.

A transferência da Corte portuguesa para o Rio de Janeiro, em 1808, mudou o status do Brasil colônia para sede do reino, ocorrendo assim nas primeiras décadas do século XIX, transformações políticas e econômicas importantes. Economicamente acabou a relação de exploração MetrÓpole-Colônia, e houve a implantação de atividades e empreendimentos industriais estatais e privados. Ao mesmo tempo, gestou-se a formação do Estado Nacional e a constituição do aparelho educacional escolar, que persistiu por mais de um século.

Historicamente, as iniciativas religiosas, particularmente as da Igreja Católica, fizeram parte das práticas socioculturais da sociedade brasileira desde sua constituição, sobrevivendo mesmo após a separação entre Estado e Igreja. Sendo a catequese considerada a principal obra educacional da Igreja. No século XVIII, os jesuítas mantinham no Brasil vinte e cinco residências, trinta e seis missões e dezessete colégios e seminários. A Companhia de Jesus adotava, em suas escolas, pedagogia, modelos institucionais e currículos próprios, tudo isso condensado no *Ratio Studiorum*.

A expulsão dos Jesuítas em 1759 desorganizou o sistema de educação escolar existente por algum tempo, o que não impediu a rearticulação das iniciativas privadas e confessionais de educação, já não sob a hegemonia Jesuítica. A transferência do Reino português para o Brasil proporcionou o início de medidas para a constituição do aparelho escolar estatal. As instituições públicas de ensino superior foram as primeiras a serem criadas com o intuito de formar as pessoas que exerceriam funções qualificadas no Exército e Administração do Estado.

O ensino secundário era ministrado em poucos estabelecimentos, tendo em vista o ensino superior. O ensino primário foi-se ampliando durante o período joanino, mas muito lentamente, apesar de a Constituição de 1824 ter garantido a instrução primária gratuita a todos os cidadãos.

Paralelamente à construção do sistema escolar público, o Estado procurava desenvolver um tipo de ensino apartado do secundário e do superior, com o objetivo específico de promover a formação da força de trabalho diretamente ligada à produção: os artífices para as oficinas, fábricas e arsenais.

Entre 1858 e 1886, foram criados liceus de artes e ofícios em alguns centros, o acesso era livre, exceto para os escravos. Alguns destes liceus funcionavam também como escolas de ensino primário, já que na época eram restritas.

Em 1881, no liceu de Artes e Ofícios do Rio de Janeiro, inaugurou-se o primeiro curso destinado às mulheres, já com um currículo seriado fixo de quatro anos, e em 1882, o curso comercial.

Durante a Primeira República, marcada por profundas mudanças socioeconômicas e pela expansão da economia cafeeira, houve a aceleração dos processos de industrialização e urbanização. A modernização tecnológica, ainda em nível de adaptação e de manutenção da tecnologia importada gerou novas necessidades de qualificação profissional popular. Da Proclamação da República até os anos 30, o sistema educacional escolar e a Educação Profissional ganharam nova configuração, aos poucos dando lugar a redes de escolas, por iniciativa dos governos estaduais, do governo federal e de outros.

Os estudantes não eram somente os pobres, mas também aqueles que por pertencer aos setores populares urbanos, iriam se transformar em trabalhadores assalariados.

A política Educacional do Estado Novo legitimou a separação entre o trabalho manual e o intelectual, deixando claro esta divisão social do trabalho e a estrutura escolar, com um ensino secundário voltado às elites e os cursos profissionalizantes do ensino médio, destinados as classes menos favorecidas, com vistas ao desenvolvimento do parque industrial Brasileiro.

A partir de 1942, com a reforma de Gustavo Capanema, o sistema escolar teve a seguinte configuração: o ensino Primário tinha duração de quatro ou cinco anos, e se destinava a todas as crianças de sete a doze anos (Decreto-Lei 8.529, de 2 de janeiro de 1946). O ensino médio, para jovens de doze anos ou mais, e

compreendia cinco ramos (Decreto-Lei 4.244, de 09 de abril de 1942), com objetivo de formar os dirigentes e preparação para o superior, os demais ramos tinham a finalidade de formar a força de trabalho específica. O ensino superior permaneceu o mesmo de 1931.

Com o golpe militar, em 1964, todas as iniciativas de educação popular e educação de base foram suprimidas. O governo federal no final da década criou o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL), que tinha como finalidade ações diretas de alfabetizar a população das periferias urbanas e a rural.

No início da década de 1970, houve a promulgação da lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 5.692/71, dando vistas á adultos além da alfabetização. A partir da LDB as oito séries do ensino fundamental foram privilegiadas. Instituiu, também, os exames supletivos, obrigando estados federados a promover um exame anual a fim de certificar o ensino fundamental e o médio com idades mínimas de 18 e 21 anos respectivamente.

No ano de 1985 o MOBRAL foi substituído pela Fundação Nacional para Educação de Jovens e Adultos (EDUCAR), que exercia a supervisão e o acompanhamento junto às instituições e secretarias que recebiam os recursos transferidos para execução de seus programas, e tinham como principais metas fortalecer os estados federados e os municípios a fim de que assumissem o supletivo de primeiro e segundo graus. Apesar disso, a Fundação EDUCAR teve pouca duração, até 1990, sendo extinta pelo governo Collor. O Programa Nacional de Alfabetização e Cidadania (PNAC) foi uma promessa governamental. Sendo extinto pelo então presidente da república Itamar Franco.

No primeiro mandato do governo de Fernando Henrique Cardoso (1994–1998), as reformas começaram a ocorrer. As bases para a reforma do ensino médio e técnico no Brasil foram instituídas a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9.394/96) e o Decreto Federal 2.208/97. Significando que todas as instituições públicas ou privadas de Educação Profissional deviam ajustar-se as novas diretrizes educacionais estabelecidas pela legislação em vigor, com o objetivo principal de melhoria da oferta educacional e sua adequação ás novas demandas econômicas e sociais da sociedade globalizada, portadora de novos padrões de produtividade e competitividade. Referente ao ensino de adultos trouxe grandes mudanças. O que se denominava Ensino Supletivo, passou a categoria de Modalidade: a modalidade de Educação de Jovens e Adultos.

Desta forma é a proposta a modernização do ensino médio e ao ensino profissional no País, de maneira a acompanharem o avanço tecnológico e atender às demandas do mercado de trabalho.

Ainda em 1997, ocorre a “V Conferência Internacional sobre a Educação de Adultos” – V CONFITEA – em Hamburgo, Alemanha, e foi promovida pela UNESCO, com apoio das instituições do Sistema Nações Unidas, União Européia, OCDE e do Banco Mundial, valorizando o direito à educação de adultos.

Em Dakar, Senegal, no ano de 2000, ocorreu uma Conferência Mundial de Educação, que teve como finalidade, além da avaliação dos dez anos anteriores, encontrarem medidas educativas para os próximos 15 anos. Como metas para a Educação de Jovens e Adultos, o documento de Dakar diz que os governos devem “assegurar que as necessidades de aprendizagem de todos os jovens e adultos sejam atendidas pelo acesso equitativo à aprendizagem apropriada e às habilidades para a vida”.

O plano Nacional de Educação (PNE) foi criado para o Brasil se adequar às exigências das agências internacionais, responsáveis por grandes empréstimos, sendo sancionado em janeiro de 2001.

Acerca da Educação de Jovens e Adultos, o documento aponta três grandes desafios, os quais estão em sintonia com as Declarações “Educação para Todos” e de “Hamburgo” que são: a erradicação do analfabetismo, o treinamento de imensos contingentes de jovens e adultos para inserção imediata no trabalho e a criação de oportunidades de educação ao longo da vida, ou educação permanente (Dakar, 2000).

No primeiro mandato do presidente Luis Inácio Lula da Silva (2003 á 2006), o Ministério da Educação tem como prioridade a implantação do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB) que engloba todos os níveis da educação básica, e pretende diminuir a diferença entre os níveis de educação: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio. Tem como principal objetivo erradicar o analfabetismo em dez anos.

Assim é necessário um novo modelo de escola, onde o aluno seja educado não somente para ser um bom profissional, mas também para atuar como sujeito crítico, reflexivo e que possui suas próprias opiniões. No que se refere aos antigos modelos educacionais e o que ficou no lugar destes, Manacorda (2004) questiona:

Em vista disso: filantropos, utopistas e até os próprios industriais são obrigados, pela realidade, a se colocarem o problema da instrução das massas operárias para atender às novas necessidades da moderna produção de fábrica: em outros termos, o problema das relações instrução-trabalho ou da instrução técnico-profissional, que será o tema dominante da pedagogia moderna. Tentam-se então duas vias diferentes: ou reproduzir na fábrica os métodos “platônicos” da aprendizagem artesanal, a observação e a imitação, ou derramar no velho odre da escola desinteressada o vinho novo dos conhecimentos profissionais, criando várias escolas não só sermocinales, mas reais, isto é, de coisas, de ciências naturais: em suma, escolas científicas, técnicas e profissionais. (MANACORDA, 2004 p.272)

O ensino médio terá uma única trajetória, articulando conhecimento para cidadania e para o trabalho sem ser profissionalizante. A Educação Profissional, de caráter complementar conduzirá ao desenvolvimento das aptidões para a vida produtiva e será destinada á alunos e egressos do ensino fundamental, médio e superior, bem como ao trabalhador em geral, jovem e adulto, independente da escolaridade alcançada.

Nos anos 90, em virtude das transformações geradas pelos processos de reestruturação da economia, em âmbito mundial, dos processos de reestruturação produtiva organizacional, bem como da universalização da informática e de outros meios eletrônicos de comunicação e de produção da informação, gestaram-se novas necessidades educacionais, tanto no mundo do trabalho como no campo dos direitos sociais e civis. Daí a necessidade de repensar e propor mudanças no âmbito do sistema educacional e na premência de investir em estratégias de requalificação e qualificação e de formação contínua, em outros espaços fora da escola.

O Programa de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) com base legal no decreto n° 5.840, de 13 de julho de 2006, revoga o decreto nº. 5.478, de 24 de junho de 2005, ampliando o programa para toda a educação básica. A lei 11.741/2008, de 16 de julho de 2008, altera dispositivos da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica. O PROEJA tem como objetivos a ampliação da oferta pública da educação profissional aliada á universalização da educação básica para o atendimento aos jovens e adultos e a implementação de uma política educacional

que proporcione a esse público acesso gratuito e de qualidade à educação profissional integrada à educação básica.

O PROEJA como Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade EJA, tem como fundamento a integração entre trabalho, ciência, técnica, tecnologia, humanismo e cultura geral com a finalidade de contribuir para o enriquecimento científico, cultural, político e profissional como condições necessárias para o efetivo exercício da cidadania.

A Sexta Conferência Internacional de Jovens e Adultos (CONFINTEA VI), realizada em dezembro de 2009, proporcionou uma importante plataforma para o diálogo sobre políticas e promoção da aprendizagem de adultos e educação não formal em âmbito global. Esta conferência teve como objetivos: Impulsionar o reconhecimento da educação e aprendizagem de adultos como elemento importante e fator que contribui com a aprendizagem ao longo da vida, da qual a alfabetização constitui alicerce. Enfatizar o papel crucial da educação e aprendizagem de adultos para a realização das atuais agendas internacionais de desenvolvimento e de educação: Educação para todos (EPT), Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODMs), Década das Nações Unidas para a alfabetização (UNLD), a Iniciativa de Alfabetização para o Empoderamento (LIFE), e Década das Nações Unidas da Educação para o Desenvolvimento Sustentável (DEDS); e renovar o compromisso e o momento político e desenvolver os instrumentos para sua implementação visando passar da retórica à ação.

No Brasil, a política educacional de nível básico, ganha relevância devido à dívida social que o País vem acumulando em muitos segmentos da população jovem e adulta, por causa dos altos índices de analfabetismo e baixos níveis de escolarização. O que deixa claro que as políticas e as iniciativas desenvolvidas em distintas épocas, são resultado de interesses de diferentes grupos sociais e das relações de aproximação ou distanciamento entre o estado e a sociedade civil.

## 2.2 A mulher e o trabalho

Dizem que a mulher é o sexo frágil  
 Mas que mentira absurda  
 Eu que faço parte da rotina de uma delas  
 Sei que a força está com elas  
 Vejam como é forte a que eu conheço  
 Sua sapiência não tem preço  
 Satisfaz meu ego se fingindo submissa  
 Mas no fundo me enfeitiça  
 Quando eu chego em casa à noitinha  
 Quero uma mulher só minha  
 Mas pra quem deu luz não tem mais jeito  
 Porque um filho quer seu peito  
 O outro já reclama a sua mão  
 E o outro quer o amor que ela tiver  
 Quatro homens dependentes e carentes  
 Da força da mulher  
 Mulher, mulher  
 Do barro de que você foi gerada  
 Me veio inspiração  
 Pra decantar você nessa canção  
 Mulher, mulher  
 Na escola em que você foi ensinada  
 Jamais tirei um dez  
 Sou forte mas não chego aos seus pés  
 Mulher  
 (Sexo Frágil)  
 Erasmo Carlos

Composição:  
 Erasmo Carlos e Narinha

A partir do pensamento de Muraro (1992), fomos ensinados que os “homens das cavernas” eram predadores brutais, cruéis e arrastavam as mulheres pelos cabelos. Hoje descobrimos que a história deve ter sido outra. Alegres e sociáveis poderiam ter vivido em uma sociedade centrada em mães e crianças. Como os chipanzés, as mães passavam a maior parte do tempo de suas vidas alimentando e cuidando de seus filhos, sendo o laço mãe e filho, ainda mais forte, pois os bebês humanos precisam de um tempo maior para se desenvolver.

A caça marcou uma profunda mudança na condição humana. Na maioria das sociedades primitivas a caça provocou diminuição do status da mulher, mudando nossa maneira de vida com a natureza, animais, entre o sexo e conosco, dando início às relações de competição e violência.



A divisão do trabalho pode ter sido originada pelo fato das mulheres ficarem grávidas e se habituarem em proteger e alimentar seus filhos como consequência cuidar de todo grupo e assim os homens caçavam e pescavam, na verdade mais para si, possuindo maior tempo livre do que as mulheres, criando oportunidades para desenvolver suas armas e inventar cultos específicos para o sexo masculino, dos quais as mulheres eram excluídas.

Na sociedade atual, apesar de toda tecnologia e as mulheres saírem para trabalhar, ainda cabe a maioria alimentar os filhos, o que nunca se cobrou dos homens. Sabemos que as mulheres sempre trabalharam mais em todas as sociedades.

A preocupação do “Homo sapiens” nas primeiras fases era sobreviver e procriar, e desta dependia a evolução, dando continuidade da centralidade e da dominação do elemento feminino.

Mitos de todo mundo descrevem épocas em que as mulheres estavam mais próximas do sagrado do que os homens, mas com o passar dos tempos estes mitos foram mudando por outros em que os homens iam tomando o poder, e a imagem da mulher foi se desfazendo. Politicamente estes mitos são muito importantes, pois introduzem a dominação masculina, transformando a mulher em um ser fraco e submisso. Desta forma, as novas relações sociais políticas e econômicas passam a ser sacralizadas, e sua transgressão passa a ser considerada a origem de todo pecado e de todo mal.

No princípio era a mãe, depois o verbo, um símbolo abstrato que pode dar vida a qualquer realidade, podendo até mesmo distorcer o sentido desta realidade. É a Palavra, o patriarcado que quer fazer da dominação um fato natural e biológico, sendo hoje uma realidade.

Segundo Muraro (1992), o pensamento de Marx e Engels, era que a divisão sexual do trabalho dava origem a uma divisão social do trabalho, levando á especializações e ao aperfeiçoamento de tecnologias, dando origem aos excedentes (os lucros). Assim, se formou uma classe dominante, que vivia da venda deste excedente e ás custas da população pobre e escravizada pelo sistema, dando origem a um Estado centralizado, autoritário, violento e dominante. A mulher nesta época era dominada e ficava reduzida ao setor privado, para criar o maior número de filhos e estes trabalharem a terra e defenderem o estado.

As populações mais pobres e principalmente as mulheres, tinham tradição de trabalhar no campo e sempre mais do que os homens. Ganhavam menos e tinham menos privilégios e direitos. Quando atuavam no setor privado tinham que reproduzir e no público produzir, sendo que este nunca era considerado produtivo como o do homem.

As mulheres pobres desde a Idade Média foram grandes questionadoras da sua condição, e foram sempre punidas por isto. Na Renascença tomaram parte de todas as revoltas camponesas, exercendo papel muito importante na reforma protestante, na guerra civil inglesa e em muitos levantes camponeses na Europa até o século XVIII.

Na Revolução Francesa, foram as mulheres que tomaram a Bastilha, e uma multidão delas, esfomeadas e enfurecidas avançaram sobre Versalhes, num ato que pôs fim à Monarquia. Em defesa de saciar a fome de seus filhos, foram capazes dos atos mais violentos e quando reivindicaram seus direitos junto à Assembléia do Povo, que naquele momento redigiria a Declaração dos Direitos do Homem e as mulheres redigiram a Declaração dos Direitos da Mulher, os deputados do povo responderam que a Revolução Francesa era uma revolução de homens e que naquele dia nasciam os direitos do homem.

No século XIX, elas eram a metade da população trabalhadora, fazendo jornadas de até quinze horas diárias de trabalho em situações e condições inacreditáveis ao ser humano, onde viviam e trabalhavam também mulheres grávidas e crianças. Aos poucos, estas mulheres conquistaram a diminuição da semana de seis para cinco dias e meio e a proibição do trabalho infantil, até chegarem a jornada de oito horas.

A tuberculose matou muitas operárias, porque além de ganharem muito menos do que os homens, elas ainda dividiam a sua comida com eles e os filhos e trabalhavam mais, fazendo com que a mortalidade fosse maior entre as mulheres. Nesse sentido as coisas começam a mudar a partir do século XX, com o avanço enorme da medicina. Além das fábricas, as mulheres trabalhavam nas minas de carvão, onde a atividade era perigosa, mas muito importante, pois o carvão era o combustível da era industrial, mesmo assim as mulheres ganhavam menos que os homens.

No século XIX, os operários eram controlados nos seus pequenos gestos, quando comiam, quando iam ao banheiro, entravam e saíam das fábricas, tudo para

aumentar a produtividade e o lucro. O trabalho era separado do produto, o privado do público, o pai dos filhos e da mulher, a infância da vida adulta, a mulher pública da privada, enfim, tudo era fragmentado. Ciências, artes e religiões se dividiam em inúmeras especialidades, e o individualismo crescia e todos controlavam uns aos outros. O sistema industrial que proporcionaria uma maior liberdade acaba por tornar-se uma escravidão.

Marx e Engels, em 1848 escreveram o seu manifesto comunista, que iria ser ouvido no mundo inteiro durante toda a segunda metade do século XIX, entre associações de operários e sindicatos, a fim de conseguir êxito para sua classe, diminuindo a condição que os colocava frente à fome e à morte. Neste manifesto, Marx denuncia a recém formada sociedade de classe, em que o capitalismo baseava-se numa luta entre dominantes e dominados. Boa parte do mundo sai do sistema capitalista na primeira metade do século XX.

A grande luta das primeiras feministas do século XIX centrava-se no direito ao voto, á educação e melhores oportunidades de trabalho, pois acreditavam que com este direito conseguiriam todas suas reivindicações, mas passado mais de um século vemos que isto não aconteceu.

Um novo tipo de mulheres trabalhadoras nasceu na segunda metade do século XIX, eram datilógrafas, telefonistas, professoras primárias, secretárias, balconistas, pequenas representantes da indústria de roupas femininas, com seu comércio, mesmo assim, os sindicatos que representavam estas mulheres eram todos comandados por homens.

Mesmo que o tempo passe e as coisas mudem rapidamente, devemos sempre lembrar, do dia oito de março de 1908, em que foram queimadas vivas cento e cinqüenta mulheres, trancadas por seus patrões, dentro de uma fábrica, por reivindicarem melhores salários e diminuição da jornada de trabalho.

Pelo mesmo trabalho do homem e ganhando menos de um terço do salário deles, em 1911, eram quase oito milhões de mulheres. Trabalhavam até altas horas, sem ganhar hora extra, em pé e sem intervalo para comer.

O movimento de mulheres que movimentou a segunda metade do século XIX se considerou vitorioso no século XX, quando a partir de 1920, a maioria dos países industrializados deu direito ao voto para ás mulheres.

A conquista da mulher por um espaço no mercado de trabalho iniciou realmente com a I e II Guerras Mundiais, quando seus maridos foram para as frentes

de batalha e as mulheres passaram a assumir os negócios da família e a posição dos homens no mercado de trabalho.

No Brasil, em 1934, Bertha Lutz e seu grupo também derrubaram esta barreira e conseguiram direito ao voto, no entanto, as discriminações continuaram, tanto nas fábricas quanto nas profissões liberais. No fim do século XX, há uma estranha mistura de valores no que se refere à condição das mulheres. Nas regiões rurais existe uma opressão maior, pois é onde elas possuem dupla ou tripla jornada de trabalho e para ajudar um maior número de filhos. Nas classes trabalhadoras urbanas, elas já têm maiores prerrogativas, mas ganham metade do salário dos homens e o preconceito ainda é grande.

Grandes transformações se processam nas classes médias modernas, onde as mulheres são mais da metade dos estudantes de universidades. O aumento da força de trabalho das mulheres tanto do meio rural como urbano, impulsionou reivindicações de igualdade, que deram motivo à conquista de uma das mais avançadas constituições do mundo, em 1988 no que se refere às mulheres. Mesmo que a mulher brasileira classe média seja uma das mais modernizadas do continente, ainda há outras que estão no mais profundo tradicionalismo.

A nossa sociedade negra ainda tem a mãe como centro, mas tem valores patriarcais. A mulher negra da periferia das grandes cidades, muitas vezes sustenta sozinha sua família.

Para Muraro, no livro *A mulher no terceiro milênio*,

a mulher reivindica a entrada do homem no domínio do privado. Hoje o homem começa a ajudá-la nos afazeres domésticos em alguns países, e tal como o homem primitivo, começa a ter participação no processo reprodutivo, cuidando do bebê e do cotidiano, tarefas antes consideradas só femininas. (MURARO, 1992, p.190)

A dicotomia entre o público e o privado, que caracterizou o patriarcado aos poucos foi sendo superada no Brasil, e hoje a participação das mulheres em idade ativa no mercado de trabalho tem sido cada vez mais expressiva. Neste sentido, a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) 2009, vem reforçar esta constatação, indicando que elas já somavam, em 2009, 42,6% da população economicamente ativa, desempenhando um papel importante no crescimento do país. Elas estão se especializando cada vez mais, através do aumento de sua escolaridade e qualificação profissional, conquistando seus espaços em posições de

atuação no setor privado e público. Pela primeira vez, a PNAD mostrou que a taxa de analfabetismo das pessoas de 15 ou mais anos de idade, era maior entre os homens (9,8%) que entre as mulheres (9,6%).

Hoje, com a entrada das mulheres no mundo do trabalho (público) elas já conseguem proporcionar melhor planejamento familiar e conquistam admiração e respeito da sociedade. Em contrapartida aumentaram as mortes, mas por outro lado, elas vivem mais. As pesquisas apontam que a igualdade salarial entre homens e mulheres está evoluindo no Brasil. O rendimento mensal das mulheres, apesar de ter sofrido aumento com relação ao rendimento masculino, continua sendo significativamente menor do que o rendimento dos homens. Em 2009, o rendimento médio mensal das mulheres (R\$ 786) representou 67,1% do obtido por homens (R\$ 1.171). Em 2004, este percentual era de apenas 63,6%. Estes são dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no Rio de Janeiro. Demonstrando que o poder masculino não é mais absoluto.

### **2.3 A educação, o trabalho e as tecnologias**

A sociedade do conhecimento e sua relação com o trabalho estão em constante transformação devido às tecnologias de toda ordem e a velocidade com que evoluem.

Vemos a evolução que ocorreu no fim do século XIX, com o uso dos meios de transporte e o avião. Na primeira metade do século XX, a lâmpada elétrica, o rádio, a televisão e outros inventos correspondem à presença tecnológica e a enorme transformação. Esta aceleração faz com que o século XX se torne tão diferente do século XIX, do que este de todos os outros.

A invenção mais importante do século XX se dá na área da eletroeletrônica, quando, no início da década de cinquenta, Norbert Wiener constrói o primeiro computador, substituindo a energia intelectual humana. A máquina a vapor quando substituiu a energia muscular, provocou grandes conseqüências; o computador incrementando a atividade mental teve e continua tendo repercussões imensuráveis.

No cotidiano, os jogos eletrônicos aceleram rapidamente os processos cognitivos da criança, que para isto utilizam o dobro das capacidades cerebrais do

que há um século. Os seres humanos com suas imaginações criativas percebem estas mudanças, propiciando aumento dos processos cognitivos.

Ao longo dos anos, produções, teorias, metodologias adequadas redefinem as fronteiras do trabalho e das tecnologias, em estudos nos quais teóricos, historiadores, cientistas, todos alfabetizados em tecnologia têm papel fundamental.

Não tem como desvincular as tecnologias do mundo do trabalho e do cotidiano de qualquer pessoa, desde realizar simples tarefas, como pegar uma senha eletrônica em um banco, retirar dinheiro em caixa eletrônico, saber usar os recursos de um celular, Internet, entre tantos outros. O que acontece é que rapidamente nos adaptamos a essas novidades, sem questionar; e sem que notemos, estamos vivendo aceleradamente na sociedade da informação.

O mundo do trabalho aumentou as exigências no momento das contratações, se fazendo presentes devido à adoção de novas tecnologias, tornando o processo produtivo menos dependente de mão-de-obra e demandante de uma qualificação profissional cada vez maior. No contexto de educação e trabalho, é fundamental a presença de pessoas cada vez mais criativas para inventar ao lado de todos os tipos de profissionais.

O impacto disso sobre a condição humana, por estarmos vivendo em um sistema competitivo, é o controle daqueles que detêm a tecnologia, como sistema de dominação. Este novo contexto de mudanças envolve conflitos e reflexões para uma reconstrução da nova caminhada, somando educação, tecnologias e trabalho.

As empresas vivem em uma busca incessante por novas tecnologias e a todo momento apareçam novas regras, fazendo com que a necessidade de se encaixar no mundo do trabalho seja cada vez mais forte. As regras vêm sendo colocadas de forma que seja transferida ao trabalhador a culpa de sua falta de qualificação.

A informática aplicada na educação é para muitos uma realidade distante, o computador um objeto fora do contexto da sala de aula, sendo necessário unir as informações. O computador é o elemento mediador, e o professor o facilitador, pois para Vygotsky, os elementos mediadores significaram o salto evolutivo da espécie humana, sendo através deste processo que as funções psicológicas superiores, especificamente humanas, se desenvolveram. (Rego, 1995, p.50)

Atualmente, os diversos estados mundiais debruçam-se sobre quais seriam os currículos escolares mais adequados para o tipo de sociedade pretendida. No mundo ocidental, um dos grandes desafios é adaptar a educação às novas

tecnologias- TIC tais como os meios de comunicação atuais como a Internet, a televisão, o rádio, os softwares que funcionam como meios educativos formais ou informais. Segundo Manfredi (2002), não poderia ser de outra maneira, uma vez que a educação deve sempre estar à frente das inovações para dar conta dos desafios cotidianos que a modernidade tem apresentado.

O software público se apresenta como possibilidade de fortalecer a cultura de compartilhamento, de disponibilizar soluções entre públicos, sem caráter comercial. O fundamento para tratar software desenvolvido pelo setor público como objeto de compartilhamento pode ser obtido na Teoria dos Bens Públicos (MUSGRAVE, R. Finanças Públicas, Rio de Janeiro: Campus, 1980.): bem público como aquele que apresenta características de indivisibilidade e de não rivalidade. Ou seja, pode ser usado por todos sem que com isto se estabeleça competição entre os usuários pelo bem. Ora, tais características são inerentes ao software: se um ou muitos o utilizam, os demais não perdem a possibilidade de vir a usá-lo, não há limitação sequer para quem o desenvolveu. Ao contrário, consideradas as possibilidades de aprimoramento a suas funcionalidades por diferentes atores, sua qualidade pode ser em muito ampliada através da disseminação de seus códigos fonte e da efetiva colaboração dos usuários e desenvolvedores.

O primeiro conceito de tecnologias educacionais estava baseado nas ciências físicas. Hoje, a tecnologia educacional é a área de conhecimento onde a tecnologia se submete aos objetivos educacionais. Ela procura auxiliar o processo ensino e aprendizagem de modo a propiciar formas adequadas de utilizar os recursos tecnológicos na educação, preocupando-se com as técnicas e sua adequação às necessidades e à realidade dos sujeitos aprendentes, da escola, do professor e da cultura em que a educação está inserida. Ela também se aplica as relações de trabalho, como instrumento que propicia a partir de seus recursos, o diferencial para se formar um verdadeiro profissional, dando oportunidade às pessoas a adquirir conhecimentos que serão úteis na vida pessoal e profissional.

Todas as ferramentas podem ser utilizadas como instrumentos educacionais. No entanto, faz-se necessário avaliar sua aplicação de modo a promover a aprendizagem significativa, crítica e reflexiva. Aprender é aprender na Sociedade do conhecimento é primordial para qualquer sujeito, com o constante aumento do volume da informação, é preciso adquirir novas competências de procura, seleção e utilização desse material, caso contrário não se conseguirá organizar e/ou estruturar

qualquer tipo de conhecimento. A informação e o conhecimento não se separam, mas por outro lado, tem de diferenciar informação disponível de conhecimento realmente desejável, estabelecendo critérios informacionais e prioridades. Adquirindo uma reflexão sobre o seu processo de aprendizagem e aquisição do conhecimento, o sujeito adquire a flexibilidade necessária para responder as exigências sociais. No âmbito da modalidade PROEJA, a Concepção de conhecimento é a capacidade do aluno de resolver problemas dentro da realidade concreta, tendo conhecimento da área. Outro grande desafio é criar um filtro para selecionar as ferramentas e os meios de comunicação, para o aprendizado e a formação dos sujeitos. Muitas são as possibilidades, sem limitações, criando novas significações, que tem grande impacto nas relações sociais de família, relações pessoais, trabalho, escola, etc. Formar alunos criativos e críticos para perceber às diferentes realidades também faz parte do desafio da educação atual.

No portal do Professor *do* MEC e Banco Internacional de Objetos Educacionais, podemos visualizar algumas opções de recursos para a educação profissional, utilizando tecnologia educacional. O objeto de aprendizagem (OA) é uma unidade de instrução/ensino que é reutilizável. De acordo com o Learning Objects Metadata Workgroup, Objetos de Aprendizagem (Learning Objects) podem ser definidos por "qualquer entidade, digital ou não digital, que possa ser utilizada, reutilizada ou referenciada durante o aprendizado suportado por tecnologias". Um objeto de aprendizagem pode ser usado em diferentes contextos e em diferentes ambientes virtuais de aprendizagem, e para atender a esta característica, cada objeto tem sua parte visual, que interage com o aprendiz, separada dos dados sobre o conteúdo e os dados instrucionais do mesmo. A principal característica dos objetos de aprendizagem é sua reusabilidade, que é posta em prática através de repositórios, que armazenam os objetos logicamente, permitindo serem localizados a partir da busca por temas, por nível de dificuldade, por autor ou por relação com outros objetos.

As tecnologias e a comunicação representam o avanço nos processos educacionais, pois o ser humano é um comunicador nato. Comunicamos-nos e nos expressamos de várias e diferentes formas, e o que acontece é que as formas de nos expressarmos vão se aprimorando conforme a evolução do mundo, nos fazendo procurar novas formas para ir suprindo as demandas. A fluência tecnológica neste sentido é uma capacidade necessária e refere-se ao tipo de conhecimento que se



deve ter sobre a tecnologia, e seria como a aprendizagem de uma língua estrangeira, tendo capacidade de articular e pronunciar uma idéia e não apenas algumas palavras soltas. Esta fluência tecnológica vem com a utilização, com o esforço para nos expressarmos numa série de situações diferentes e com a experimentação, sabendo como construir coisas com significados utilizando essas ferramentas tecnológicas. Hoje ela é a competência fundamental para a cognição, e por tanto deve ser aprendida na escola. Somos sujeitos cognoscentes da atual sociedade.

Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) 2009, as mulheres avançaram mais que os homens com relação ao acesso à Internet, especialmente nas faixas etárias de 30 a 39 anos (28,2% das mulheres contra 24,8% dos homens); de 40 a 49 anos (31,9% contra 21,8%); e no grupo de 50 anos ou mais de idade (46,1% contra 35,5%). Ainda assim, muitas mulheres ainda se dizem assustadas com os códigos dessa linguagem, que tem muitas características masculinas.

Os cursos profissionalizantes oferecem o uso de várias tecnologias, de modo a oferecer aos alunos as experiências educacionais que serão exigidas num futuro próximo, e também prepara para seu papel na sociedade e qualificação para o mercado.

Sobre a utilização das tecnologias, as mulheres continuam a ser excluídas das áreas onde são feitos diagnósticos no treinamento que possibilita o conhecimento das máquinas e da programação e exigem decisões técnicas. As técnicas ainda são de responsabilidade masculina, sendo as mulheres mantidas fora das funções que exigem maior qualificação, cabendo apenas executar o que já foi decidido.

Em grande parte das indústrias pesadas (metalurgia, siderurgia, etc.), a incorporação de inovações na área tecnológica e/ou organizacional tem gerado um processo de masculinização, com maior valorização das habilidades masculinas do que das femininas. Isso ocorre principalmente nos postos de trabalho que envolvem operação e manutenção de máquinas e equipamentos mais complexos. As mulheres estão mais vinculadas a tarefas mais simples, repetitivas, monótonas e desqualificadas. (Santos, 2006, p.72)

O mundo do trabalho está mais exigente, devido às inovações organizacionais e tecnológicas, sendo relevante a escolarização do trabalhador.

Conseqüentemente, será com a conscientização de sua posição desfavorável na competição pelo mercado de trabalho que fará com que as mulheres cada vez mais procurem qualificação nas escolas e universidades, para terem um espaço mais justo na sociedade. Collares e Faria destacam que:

Quanto às ocupações técnicas de nível médio, observa-se que estas tiveram declínio em números absolutos e apresentam percentualmente uma baixa participação das mulheres. Trata-se de qualificações específicas, adquiridas via ensino técnico, próprias da organização do trabalho em empresas que ainda não fizeram (ou fizeram em parte) a reestruturação do trabalho e nas quais os espaços são marcados por forte segregação sexual. Como exemplo, as mulheres aparecem principalmente em funções técnicas, como químicas e operadoras de equipamentos médicos e odontológicos, ou em trabalhos administrativos, enquanto os homens se inserem predominantemente como técnicos em contabilidade, agronomia, eletroeletrônica, telecomunicações e mecânica. (Collares e Faria, 2004, p.36).

Apesar da entrada da mulher no mercado de trabalho significar um grande avanço, a maioria acaba concentrando-se em áreas consideradas extensões da vida doméstica, são as enfermeiras, professoras, secretárias e muitas outras, consideradas “profissão de mulher” como coloca Michelle Perrot (p.253, 2005), enquanto que as áreas mais técnicas ainda são de responsabilidade masculina.

Atualmente, as mulheres não desejam apenas à igualdade de condições com os homens, elas querem encontrar seu próprio espaço e ter coragem de se aventurar por outros caminhos que antes não existiam, porque a vantagem do homem sobre a mulher é cada vez menor, devido à força física estar cada vez mais sendo substituída pela capacidade de aprendizagem. A realidade nos mostra que as mulheres aos poucos vão ocupando os espaços antes restritos aos homens. Pesquisas atuais no Brasil, segundo a PINAD (2009) já confirmam que as mulheres têm mais anos de estudo que os homens, assim sendo, continuam a ampliar sua expansão nos mais variados ramos de atividade no mundo do trabalho.

Agora, além das suas atividades relacionadas à casa e à família, para que consigam continuar sua caminhada, independente da categoria profissional a qual pertençam, é inevitável que tenham tempo para continuar sua capacitação e atualização, conhecendo as mais modernas ferramentas tecnológicas, para poder competir de maneira igual com outros homens ou com as próprias mulheres que já estão no mercado, então, lançam mão da participação masculina, de familiares, avós e aparatos sociais como as creches e equipamentos do tipo: máquinas de lavar

louças, roupas, comidas semi prontas, congelados e tantos outros que facilitam a sua vida de mulheres estudantes e trabalhadoras. Essa capacidade que às mulheres tem de resolver várias coisas ao mesmo tempo faz delas as profissionais do mundo atual, pois cada vez mais é buscado o profissional que tem capacidade na resolução de problemas.

O acesso e a permanência ao mundo do trabalho para as mulheres continuam vinculados à comprovação de certificados e experiência profissional, sendo importante frisar a necessidade de escolarização e qualificação para uma real igualdade.

## 3 AÇÃO INVESTIGATIVA

### 3.1 O problema e as questões de pesquisa

O estudo ocorreu no Colégio Técnico Industrial de Santa Maria (CTISM), que fica localizado na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), e o curso oferecido neste programa é eletromecânica e seus estudantes são predominantemente do sexo masculino. A opção pelo local de pesquisa ocorreu por ser na cidade onde resido, facilitando o acesso devido ao tempo limitado em função de trabalho, e oferecer a modalidade do Programa de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA).

Posso dizer que não foi fácil decidir sobre qual tema pesquisar, mas no caminho algumas disciplinas foram despertando maior interesse e abrindo minha mente para assuntos muito interessantes e que foram se ligando a outros e outros. As imagens apresentadas em aulas também geraram questionamentos. Depois de muito pensar, refletir e conversar com Professores da especialização PROEJA, colegas e até estudantes que já concluíram o curso técnico de eletromecânica, senti crescer dentro de mim a vontade de conhecer a realidade das mulheres/estudantes do PROEJA. Afinal, elas quase não aparecem tanto em imagens ou quando participam de algum evento para exposição do curso. Portanto,

temática deve ser realmente uma problemática vivenciada pelo pesquisador, ela deve lhe dizer respeito. Não, obviamente, num nível puramente sentimental, mas no nível da avaliação da relevância e da significação dos problemas abordados para o próprio pesquisador, em vista de sua relação com o universo que o envolve. (SEVERINO, 2007, p. 215).

Então, elaborei o seguinte problema central a ser estudado: **Qual o impacto do PROEJA no universo das estudantes de eletromecânica?**

A partir desta questão central vieram outras específicas para complementar o processo de investigação.

A primeira questão: Conhecer a trajetória de vida das estudantes do Colégio Técnico Industrial de Santa Maria (CTISM) na modalidade PROEJA, dentre os que

ingressaram no curso no período de 2007 a 2011, com base em dados acadêmicos e sócio-econômicos.

A segunda questão: Apresentar os elementos relacionados pelas estudantes como motivos pela opção por este curso PROEJA em eletromecânica.

A terceira questão: Elencar suas expectativas em relação à colocação e inserção no mundo do trabalho.

A quarta questão: Analisar elementos do contexto escolar no qual as estudantes do Colégio Técnico Industrial de Santa Maria (CTISM), na modalidade PROEJA, estão inseridas tendo as tecnologias como acesso ao curso de eletromecânica e o mundo do trabalho.

A quinta questão: Investigar qual o pensamento dos professores da área técnica sobre a inserção das mulheres no curso.

### **3.2 Abordagem de Pesquisa**

O caminho escolhido para chegar a determinado fim é definido como método, este método é o conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos adotados para atingir o conhecimento que a pesquisa busca,

Estes métodos esclarecem acerca dos procedimentos lógicos que deverão ser seguidos no processo de investigação científica dos fatos da natureza e da sociedade. São, pois, métodos desenvolvidos a partir de elevado grau de abstração, que possibilitam ao pesquisador decidir acerca do alcance de sua investigação, das regras de explicação dos fatos e da validade de suas generalizações. (GIL, 1999, p.27)

A metodologia proposta para proporcionar as bases lógicas da investigação sobre o fenômeno pesquisado combina entrevista aberta e memorial, técnicas estas que fazem parte da pesquisa qualitativa, com utilização complementar de dados quantitativos, pois como nos coloca Antonio Chizzotti (p.84, 2009), algumas destas pesquisas qualitativas não descartam a coleta de dados quantitativos para mostrar uma relação mais extensa entre fenômenos particulares. Os dados quantitativos, apesar de pouco expressivos em termos numéricos neste estudo, servem exatamente para nos mostrar como são reveladores para a reflexão proposta. A

história de vida das estudantes pesquisadas assumiu a forma de memorial, para que assim elas pudessem expressar suas trajetórias pessoais, refletindo e escrevendo o que tem a dizer sobre elas mesmas e o que acreditam ser mais importante naquele momento, retomando de forma articulada e intencional os dados coletados na entrevista. Para Chizzotti,

A história de vida é um instrumento de pesquisa que privilegia a coleta de Informações contidas na vida pessoal de um ou vários informantes. Pode ter a forma literária biográfica tradicional como memórias, crônicas ou retratos de homens ilustres que, por si mesmos ou por encomenda própria ou de terceiros, relatam os feitos vividos pela pessoa. (Chizzotti, p.95, 2009).

A entrevista aberta foi utilizada para buscar informações dos sujeitos investigados (estudantes e professores), sobre a presença das mulheres /estudantes no PROEJA/eletromecânica no CTISM. A entrevista é uma forma que o pesquisador busca para obter informações de um sujeito investigado, sobre determinado assunto ou problema. É o encontro entre pesquisador e pesquisado, para que sejam apreendidas as informações pertinentes ao assunto e onde sujeito pode expressar-se. A maneira escolhida para a coleta de informações foi o questionário. Quanto á elaboração das questões, Severino (2007, p. 125) diz que, “devem ser pertinentes ao objeto e claramente formuladas, de modo a serem bem compreendidas pelos sujeitos”. O questionário foi composto por perguntas abertas, também chamadas livres ou não limitadas, permitindo serem respondidas livremente, de forma que os sujeitos emitissem suas opiniões sobre o assunto em estudo.

No total foram apenas quatro entrevistas de mulheres/estudantes do Colégio Técnico Industrial de Santa Maria na modalidade PROEJA e sete entrevistas com Professores da área técnica desta mesma instituição. Três estudantes estão freqüentando o curso e uma já terminou, sendo esta á primeira mulher a concluir o PROEJA na escola.

Para iniciar a pesquisa em primeiro lugar procurei a coordenadora do curso, que recebeu muito bem a idéia sobre o tema e apresentou interesse nos dados obtidos. Ela sugeriu para facilitar o contato com os Professores que conversasse com eles após uma reunião, onde todos estariam presentes. Após esta reunião eu e outros dois colegas apresentamos nossos projetos e justificamos a importância da colaboração, após distribuimos os questionários. Não posso deixar de citar que antes mesmo de iniciarmos esta conversa, alguns já começaram a sair, os que

ficaram, ouviram atentamente nossas justificativas e receberam bem os questionários, ficando de entregá-los em outro momento. Algum tempo passou e apenas três questionários foram respondidos, o que me fez bater em algumas portas para conseguir mais quatro questionários.

Com as estudantes foi marcado um encontro na coordenação do PROEJA, onde conversei, com apenas duas, sobre a pesquisa, explicando como seriam os procedimentos por mim adotados: o questionário e o memorial; que elas levariam para casa, e serviria como complemento, a fim de reforçar algumas questões propostas. O questionário foi respondido no encontro e prontifiquei-me para auxiliar em alguma dúvida, caso surgissem, o que não ocorreu. Marquei mais um encontro para falar com outras duas estudantes que são irmãs, mas recebi a notícia que uma delas desistiu, então o mesmo processo ocorreu com a terceira estudante. Quanto á estudante que concluiu o PROEJA, consegui falar com ela antes que terminassem suas aulas e aceitou participar da pesquisa, trocamos o número de nossos telefones para marcar um encontro no qual ela responderia o questionário. Isto ocorreu de forma tranqüila, oferecendo oportunidade para que conversássemos sobre outros assuntos relacionados ao PROEJA e a sua vida escolar e profissional. Marcamos um novo encontro para entrega do memorial. Este foi breve.

A história de vida das estudantes pesquisadas assumiu a forma de memorial, para que assim elas pudessem expressar suas trajetórias pessoais, refletindo e escrevendo o que tem a dizer sobre elas mesmas e o que acreditam ser mais importante naquele momento, retomando de forma articulada e intencional os dados coletados na entrevista.

Assim, todas as quatro fizeram o memorial em casa e o trouxeram depois, o que também deu algum trabalho para conseguir reuni-los, pois as estudantes acabavam esquecendo-se de fazê-los ou de entrega-los.

### 3.3 Sujeitos envolvidos

A pesquisa foi desenvolvida com as estudantes do PROEJA e alguns de seus Professores da área técnica da mesma instituição. Os sujeitos envolvidos tiveram a liberdade de optar em participar.

As personagens centrais destacadas são por mim nomeadas mulheres/estudantes e neste processo de compreensão das mesmas, aqui pretendo esclarecer minha opção por assim chamá-las. Mulheres, porque para minha surpresa não são jovens adolescentes imaturas; são mulheres adultas com responsabilidades procurando uma melhor condição econômica e respeito. São estudantes que não tiveram acesso á escola na idade apropriada, têm baixa condição financeira, são mães e trabalham em empregos não qualificados. Elas fazem parte de um grupo excluído da escola e de outro, que apesar de tudo tenta mudar esta realidade e melhorar sua condição e talvez não repetir á mesma vida de seus pais.

Nesta pesquisa pude perceber que as mulheres enfrentam problemas comuns tais como, a dificuldade de conciliar o trabalho e a família com o desejo de continuidade dos estudos e a vontade de ascender profissionalmente, para assim poderem ser vistas pela família e principalmente pelos filhos como exemplo de superação.

#### 3.3.1 Personagens Centrais: mulheres/estudantes

Apresento aqui um pouco das características de cada mulher/estudante entrevistada através do questionário e memorial. Decidi por não usar os nomes verdadeiros no decorrer da narrativa, para não ás expor ou gerar algum tipo de constrangimento. Assim sendo, fiquei na dúvida de como nomeá-las, precisava definir o que seria, mas que tivesse algum sentido. Logo, fiz uma relação com flores, e resolvi por assim nomeá-las. Procurei seus significados e achei interessante fazer a relação com o que percebi de cada uma.



**Rosa** (cor-de-rosa), que significa amizade, é uma morena linda e de fala sincera, têm 39 anos, é casada e mãe de quatro filhos. Atualmente, está trabalhando em uma empresa prestadora de serviços dentro de uma Universidade Federal, oito horas por dia. Em relação ao curso ela expõe que “É com muito orgulho que hoje digo: sou estudante do curso de eletromecânica do colégio Industrial.”

**Margarida**, de aparência inocente e fala doce, realmente é uma mulher de jeito meigo e ao mesmo tempo determinado, apesar de seus 29 anos. Ela é solteira e têm um filho, ainda assim, trabalha mais de oito horas por dia. Margarida coloca em relação ao curso “[...] quem sabe um dia meu filho também possa seguir eu, não talvez com o mesmo curso, mas vendo que é importante estudar e que tendo vontade e determinação se consegue muito.”

**Violeta**, esta flor significa lealdade e modéstia. A Violeta aos meus olhos parece que têm um jeito descomplicado e alegre de viver, apesar de descobrir com a gravidez duas doenças raras: hepatite auto-imune e púrpura trombocitopênica. É a mais nova do grupo com 23 anos, solteira e mãe de um menino. Ela trabalha até quatro horas por dia fora da área de seu curso, sem carteira assinada e com um salário que não cobre suas despesas. Sobre o curso escreve assim em seu memorial “Estou aqui com coragem cursando esse curso, onde conheci pessoas amadas, ganhei amigos, aprendi muito até agora e com certeza aprenderei mais.”

**Anêmona** é a persistência em pessoa, nos encontros que tivemos pude observar que é uma mulher de personalidade e sabe o que quer. Têm 30 anos, é solteira e mora com a família. Trabalha até oito horas por dia com carteira assinada, mas fora da sua área de qualificação. Foi a primeira estudante a concluir o PROEJA no CTISM. Em 2007 quando iniciou o PROEJA na escola, ela fez parte da primeira turma, havia trinta e quatro (34) alunos matriculados: seis (6) mulheres e vinte oito (28) homens. No final do curso foram vinte e dois (22) formandos, desses: vinte e um (21), são homens e uma (1) mulher. Sobre o curso escreve, “Minha vida começou a mudar quando resolvi me inscrever no curso técnico do CTISM, mas na verdade meu objetivo naquele momento era concluir o ensino médio.”

### 3.3.2 Professores

Pareceu-me importante saber qual o pensamento dos professores da área técnica sobre a inserção das mulheres neste curso de eletromecânica, afinal, estão acostumados com o público masculino. Os professores das disciplinas propedêuticas, provavelmente já trabalharam em outras escolas e devem ter tido experiência contrária.

Os professores da área técnica, mesmo não sendo os personagens centrais deste estudo são de grande importância, pois compreender o que pensam sobre esta modalidade, que é um novo desafio para eles também, pode contribuir para uma melhor estratégia para beneficiar outras mulheres que não conhecem o curso, possam vir a interessar-se e vislumbrem oportunidades de se colocar profissionalmente na área.

Todas as entrevistas feitas através de questionário foram preenchidas por professores do sexo masculino.

## 4 RESULTADOS

### 4.1 A educação e o trabalho

Para Marx, dificilmente um único trabalhador terá todas as habilidades necessária para produzir uma mercadoria, mas todas estas são conquistadas pelo capitalista no trabalho coletivo do trabalhador.

Depois de limitar o trabalhador em uma única operação, uma única especialidade, sacrificando a capacidade total de trabalho do ser humano, põe-se a manufatura a transformar numa especialidade a ausência de qualquer formação. Surge a classificação dos trabalhadores em hábeis e inábeis. (Marx, 1996, p.401).

Surgiu daí a divisão sociotécnica do trabalho, que culminou na indústria moderna. Esta divisão é definida por Marx como processo de formação monstruoso do trabalhador onde este é reduzido a uma fração de si mesmo. Até o trabalhador considerado hábil por ter uma especialidade, representava menos custos, porque seu trabalho foi simplificado (Marx, 1996, p. 412-414).

Logo, colocar as proposições de Marx é auxiliar na compreensão do papel da educação no complexo mundo capitalista, onde a mulher ficou por muitos anos sem acesso à escola e a um trabalho digno. O mundo complexo, capitalista, apresenta ainda hoje desigualdades sócias para as mulheres e o papel da educação é fundamental, como auxiliar na constituição de sujeitos críticos e autônomos, plenos de suas capacidades.

Felizmente as coisas estão mudando, mas ainda existe á diferença, o que ficou evidente neste estudo entre o número de alunas e alunos que entraram no curso de eletromecânica da escola estudada.

1ª turma/ 2007

34 matriculados

28 homens

06 Mulheres

Destes 34 alunos e alunas se formaram no 1º semestre de 2011:

22 formados

21 homens

01 mulher

2ª turma/2009 (3ª série) são:

14 matriculados

14 homens

3ª turma/2010 (2ª série) é:

33 matriculados

28 homens

05 mulheres (apenas duas continuam)

4ª turma/2011 (1ª série)

44 matriculados

41 homens

03 mulheres

Portanto, as questões propostas por este estudo no decorrer dos encontros, entrevista e memorial, servirão para conhecimento do impacto do PROEJA no universo das estudantes.

A primeira questão: Conhecer a trajetória de vida das estudantes da Escola Federal de Ensino Técnico Profissionalizante (PROEJA) de Santa Maria, dentre os que ingressaram no curso técnico de eletromecânica na modalidade PROEJA no período de 2007 à 2011, com base em dados acadêmicos e sócio-econômicos.

Coloco aqui, mais uma vez, um pouco das características da vida das estudantes por mim entrevistadas através do questionário e algumas falas narradas no memorial, como uma maneira de colaborar na aquisição de informações para o presente estudo da questão.

Logo, das quatro estudantes que fazem parte do estudo, três tem quase trinta anos ou mais, o que representa muito tempo fora da escola, e isto se deve a vários fatores, um deles é a maternidade, o que é comprovado também neste estudo,

porque três têm filhos e três são solteiras, demonstrando a necessidade muitas vezes de auxiliar ou até mesmo manter a família, uma realidade do nosso tempo. Outro fator do afastamento prolongado da escola é a necessidade de trabalhar muito cedo, evidente neste relato da Rosa.

Afinal tive que interromper meus estudos aos onze anos de idade porque morávamos no interior e minha família era, por assim dizer, quase miserável, pois hoje somos pobres naquela época no mínimo éramos mais que isso. Nessa época tive que trabalhar, e estudar já era, já que para minha mãe na época se soubesse ler já tava bom. Depois logo vieram os filhos e tudo ficou mais difícil, eles estão sempre em primeiro plano. (Rosa).

As mulheres/estudantes, que fazem parte deste estudo, são as primeiras nesta modalidade, dentro de uma escola renomada. Assim, no seu discurso se colocam como exemplo para seus filhos. O texto de Yves Schwartz diz que:

Para que a questão do papel formador da experiência tenha um sentido, é preciso que levantemos uma oposição, quer dizer, uma oposição e uma continuidade, uma possibilidade de articulação entre, de um lado o que poderia ser saberes, conhecimentos, no pólo, digamos, mais formal, acadêmico, que podem se transmitir pelos conceitos, e em seguida algo que tenha igualmente a dimensão de um saber, do lado da experiência, mas que não teria o mesmo estatuto. É preciso, portanto, poder chegar a definições que preservariam esses dois pólos dos conceitos de experiência, de formação, de competência. (Schwartz, 2010, p.36).

Esta percepção é fundamental para outras gerações, pois é através da importância que o conhecimento aliado à experiência tem na evolução de outros que ele também alcança significado. Portanto, essa vivência positiva das mães passa a ter significado na vida dos filhos. Destacamos no primeiro quadro as palavras de Margarida e no seguinte as de Rosa.

[...] sei que com a conclusão deste curso técnico poderá mudar muita coisa, conseguir um emprego melhor entre muito mais, quem sabe um dia meu filho também possa seguir eu, não talvez com o mesmo curso mas vendo que é importante estudar e que tendo vontade e determinação se consegue muito. (Margarida).

Dificuldades? Muitas, mas, com muita vontade de vencer e também dar bons exemplos aos filhos para que eles também se orgulhem dos pais e mães que tem. (Rosa).

Ficou claro que o fato destas mulheres estarem cursando ou terem cursado esta nova modalidade PROEJA, lhes deu outra leitura e visão de mundo, porque

mais do que conhecimento adquirido sentem que estão em um caminho onde podem fazer a diferença, porque se percebem qualificadas para o que foram preparadas ou o que desejarem. Além da capacidade são fortes e determinadas a continuar independentes das dificuldades. As palavras de Anêmona, que acabou de concluir o PROEJA, revelam as mudanças que podem ocorrer com uma escolarização eficiente.

Este curso mudou minha vida, adquiri nestes 3 anos de curso, além do **conhecimento** técnico, auto-confiança e **coragem** para ir em busca dos meus ideais, por ser a única mulher a se formar na minha turma, sou uma guerreira. (Anêmona).

A segunda questão: Apresentar os elementos relacionados pelas estudantes como motivos pela opção por este curso PROEJA em eletromecânica.

No questionário, esta questão foi colocada com as seguintes alternativas pela opção:

- Por ser em uma escola na UFSM
- Por ser um curso gratuito
- Porque alguém lhe indicou

Três estudantes responderam, como motivo pela opção à indicação de alguém como: professor, colega e amiga; duas fizeram a opção por ser uma escola dentro de uma Universidade e uma por ser um curso gratuito (São quatro entrevistadas, uma delas assinalou todos os itens).

Estas estudantes, excluídas por muitos anos da escola, mostram aqui que precisam de muitos motivos para voltar à escola. É necessário a garantia de uma boa escola para que tenham verdadeiramente condições de progredir no mundo do trabalho, tão competitivo, e elas tem noção desse fato. Por terem uma remuneração baixa, devido ao trabalho em profissões consideradas essencialmente femininas, precisam também da gratuidade para garantir seu acesso a esta educação qualificada. O fato mais evidente é que se elas trabalham oito horas por dia e ainda tem filhos, casa e marido, certamente precisam que algo ou alguém lhes chame a atenção para necessidade do retorno para escola. Vejamos alguns relatos.

[...] minha chefe no trabalho me falou no curso e que eu me inscrevesse, pois, era muito bom, e com certeza teria chances de ser selecionada. Pensei um pouco, avaliei bem afinal uma dona de casa que trabalha fora já

tem muito com o que se preocupar, mãe e ainda estudante com toda certeza as preocupações dobrariam também. (Rosa).

[...] uma aluna aqui do CTISM que reside neste bairro próximo da escola onde eu estava estudando, que foi ao colégio e juntamente com a Prof<sup>a</sup> Ana Paula colocaram p/ nós (a turma) a informação de que as inscrições p/ a seleção do curso técnico estavam abertas. (Margarida).

As estudantes colocaram como idéias para motivar mais mulheres a participar do PROEJA eletromecânica, que talvez seja necessário uma divulgação maior em lugares como supermercados, ou a apresentação do PROEJA em escolas, por mulheres/estudantes que fazem o curso.

## 4.2 A mulher e o trabalho

Que bom que hoje tudo mudou e até nessa área uma mulher tem chance de mostrar que não é o sexo tão frágil assim. (Rosa)

Nota-se que é crescente a participação das mulheres no mercado do trabalho no Brasil e em países ocidentais, devido a fatores econômicos e culturais. A estrutura produtiva mudou devido ao avanço da industrialização, a urbanização e a queda das taxas de fecundidade devido ao aparecimento dos métodos anticoncepcionais mais seguros e que garantem as mulheres um aumento das possibilidades de encontrar trabalho fora de casa, o que não quer dizer desligados da vida doméstica. A participação da mulher compõe a população economicamente ativa no trabalho assalariado. Os fatores culturais que fazem parte importante desta caminhada se deram no final dos anos 60, nos Estados Unidos e Europa, chegando com força total ao Brasil, ressurgindo o Movimento Feminino Nacional. As mulheres/estudantes do PROEJA, nos colocam na suas entrevistas a realidade desta situação, pois trabalham fora de suas casas, mas ligadas a trabalhos domésticos. Esta questão lhes foi apresentada como *fora da área que estão cursando*, e todas colocaram sim. Através do memorial percebemos que duas delas, Margarida e Anêmona, vivem isto de forma direta, e com a conclusão do curso elas pretendem mudar esta dura realidade, acreditando que existe este mercado de eletromecânica para elas; esta é a opinião também de suas colegas que mesmo não

estando diretamente no trabalho doméstico, tem relação com profissões de caráter feminino.

[...] não tinham noção da forma como fui criada, onde morava e em que eu trabalhava antes de vir morar aqui e começar a trabalhar como doméstica,... a conclusão deste curso técnico poderá mudar muita coisa, conseguir um emprego melhor entre muito mais [...]. (Margarida).

Apesar de todas as conquistas, as mulheres ainda vivem um drama diário com os diferentes papéis que precisam assumir. A preocupação de deixar os filhos sozinhos, frustrações por não participarem de todo andamento da casa e vida familiar são compensados quando vivem momentos de felicidade e conseguem conquistar seus espaços, e conciliar os dois mundos: o público e o privado. Neste estudo relatam que seus filhos ficam aos cuidados de pessoas da família, mães, tias ou os menores a cargo dos maiores. O trabalho da casa é feito por elas no turno inverso ao trabalho, mas também recebem ajuda das mães, marido e filhos, porque não possuem condições financeiras para mudar este fato. Em relação aos cuidados da casa, Rosa que é a mais velha das entrevistadas diz “Dividimos entre, eu, meu esposo e as meninas que praticamente são as donas da casa.”

As quatro se dizem mais felizes com a opção pelo curso PROEJA, pois vislumbram possibilidades de melhora de vida.

Temos aqui como objeto de estudo o cotidiano das mulheres-estudantes-trabalhadoras e suas condições sócio-econômicas.

A terceira questão: Elencar suas expectativas em relação à colocação e inserção no mundo do trabalho.

Quando perguntadas se acreditam que existe este mercado (eletromecânica) para o público feminino as estudantes são unânimes no sim. Elas expõem que o fato de terem entrado no curso mudou suas vidas e a maior das expectativas elencada é a de que com a conclusão consigam mudar de trabalho e melhorar sua condição social. Assim, Margarida escreveu “[...] sei que com a conclusão deste curso técnico poderá mudar muita coisa, conseguir um emprego melhor entre muito mais [...]”.

No contexto atual, observamos que apesar da formação nem todos terão a garantia de emprego neste novo mercado de trabalho, pois as disputas por uma colocação são cada vez mais acirradas, devido á oferta de pessoas com qualificação e a própria disputa entre elas, o que com o decorrer do tempo também deverá



aumentar. Vejamos o que nos diz Anêmona, a primeira mulher formada no PROEJA desta escola.

Hoje não estou trabalhando na minha área de formação, mas prestei vestibular e, vou cursar educação especial em agosto, **estou feliz, pois estou em busca de novos desafios**. O conhecimento adquirido no curso é grandioso, a única coisa que não se pode tirar do ser humano é o conhecimento, esse eu tenho! (Anêmona).

Frente esta dura realidade, Kuenzer (2007, p.43) nos coloca que:

A escola pública no ensino Médio só será efetivamente democrática quando seu projeto pedagógico, sem pretender ingenuamente ser compensatório, propiciar as necessárias mediações para os que menos favorecidos estejam em condições de identificar, compreender e buscar suprir, ao longo de sua vida, suas necessidades com relação à participação na produção científica, tecnológica e cultural.

Pelo que observamos no relato de Anêmona a escola a qual fez parte cumpriu seu papel nesse sentido, pois ela continua sua batalha pessoal, não ficou limitada na espera por uma colocação na qual se qualificou tecnicamente. Com uma formação plena omnilateral, preparada para a vida, demonstra ser uma cidadã consciente de suas potencialidades.

### **4.3 A educação, o trabalho e as tecnologias**

Pouco a pouco um novo Brasil vai surgindo. O processo é lento devido os investimentos em educação terem surgido tardiamente, só com um salto de qualidade é que se terá base para construção de um conhecimento sólido e eficiente, com condições de compreensão total do mundo que fazem parte.

Os debates sobre as potencialidades em torno das tecnologias aplicadas a educação são muitos e geram questionamentos de como elas poderão contribuir para renovar ou agregar novos conhecimentos. No mundo do trabalho a introdução de inovações tecnológicas tem afetado a organização do trabalho e a qualificação, principalmente das mulheres, para conseguirem novos postos, antes ocupados pelos trabalhadores homens.

A união da educação formal e do conhecimento técnico, necessários para o desempenho de uma nova ocupação representa para as mulheres com tal qualificação uma oportunidade de continuar a conquistar diferentes espaços.

Neste estudo, buscamos refletir sobre a questão de como as mulheres/estudantes do PROEJA/eletromecânica vêem a tecnologia como forma de ingresso a elas em ocupações consideradas de caráter masculino no mundo do trabalho, porque estes "são lugares privilegiados de análise da divisão do trabalho de acordo com os sexos e das concepções de masculinidade e de feminilidade que são ali efetivadas." (Hirata, 2002, p.204). Também é de interesse a questão da quantidade de mulheres neste curso, se ela aumenta ou diminui. As questões aqui colocadas se referem às implicações da introdução e difusão das novas tecnologias nos sistemas de produção para a qualificação da mulher trabalhadora como aporte para o mundo do trabalho.

A quarta questão: Analisar elementos do contexto escolar no qual as estudantes da Escola Federal de Ensino Técnico Profissionalizante (PROEJA) de Santa Maria, na modalidade PROEJA, estão inseridas (as tecnologias como acesso ao curso de eletromecânica e o mundo do trabalho).

No questionário lhes foi perguntado sobre o que pensam a respeito da tecnologia como forma de acesso das mulheres, ao curso de eletromecânica e ao mundo do trabalho. A maioria das entrevistadas concordou que a tecnologia facilitou a entrada delas ao curso e não são mais vistas com tanto preconceito, as respostas podem ser resumidas na seguinte colocação:

A tecnologia é a responsável por termos a chance de **também** trabalhar numa área que antes era "território masculino". Por ser muitas vezes serviço pesado não era possível uma mulher fazer. Hoje é possível, graças à tecnologia. (Rosa).

A situação das mulheres está mudando rapidamente devido às novas mudanças tecnológicas e elas querem evoluir para acompanhar as mudanças, ganhando de um lado, perdendo de outro, mas abrindo um novo caminho. Porém, percebemos que a sociedade local (ainda) não está totalmente preparada para recebê-las nesta área. Anêmona, que já está formada, continua no mesmo trabalho, apesar de ter passado no vestibular e ter qualificação em eletromecânica. A este respeito, Frigotto (2005, p.76) endossa que:

O ensino médio, concebido como educação básica e articulado ao mundo do trabalho, da cultura e da ciência, constitui-se em direito social e subjetivo e, portanto, vinculado a todas as esferas e dimensões da vida. Trata-se de uma base para o entendimento crítico de como funcionava o mundo da natureza, da qual fazemos parte. Dominar no mais elevado nível de conhecimento estes dois âmbitos é condição prévia para construir sujeitos emancipados, criativos e leitores críticos da realidade onde vivem e como condições de agir sobre ela. Este domínio também é condição prévia para compreender e poder atuar com as novas bases técnico-científicas do processo produtivo.

As mulheres/estudantes do PROEJA, precisam que alguém lhes direcione para a necessidade de procurar seu próprio espaço, independente do curso para o qual estão sendo qualificadas, porque ficou bastante claro que elas esperam muito a inserção específica, podendo ficar frustradas caso isso não ocorra.

Dentro dessa visão geral, não podemos deixar de aprofundar nosso estudo, introduzindo o pensamento dos professores da área técnica da escola sobre a inserção das mulheres na modalidade PROEJA eletromecânica. Apresentamos aqui a quinta questão

A quinta questão: Investigar qual o pensamento dos professores da área técnica sobre a inserção das mulheres no curso.

Quanto ao desempenho das alunas os professores relatam que elas apresentam melhor rendimento nos assuntos teóricos, nas específicas estão dentro da média ou seu desempenho é satisfatório; não tendo nenhum relato de que se destaquem nestas disciplinas específicas. Em um dos relatos, o professor justifica estes dados devido ao fato das mulheres conviverem menos no meio (técnico) que os homens, enquanto outro docente colocou que “As alunas demonstram um desempenho melhor nas disciplinas de eletrotécnica, pois são atividades práticas mais leves como também não exigem esforço físico”. (professor).

É pertinente o fato da maioria das estudante/mulheres que iniciaram o curso não conseguirem concluí-lo, e a esse respeito, os professores colocaram causas diferentes para essa evasão:

- Questões familiares: cuidado com os filhos, marido e trabalho.
- Falta de conhecimento prático e sobre o próprio curso de eletromecânica, foi o mais evidenciado.

Para corroborar com esta colocação um professor diz que,

Acho muito ruim para a escola e para elas mesmos. Possivelmente estas alunas não conheciam as características do curso e se conheciam

pensaram que durante o curso despertaria algum interesse por ele. Pois, devido à pequena oferta de cursos nestes moldes na região, leva aos alunos a fazerem uma tentativa mesmo conhecendo e sabendo que não é sua área de interesse. Se existissem mais ofertas de cursos na região, provavelmente estes alunos que desistiram, decidiriam por diferentes áreas e não por eletromecânica. (Professor)

Ainda em relação à evasão feminina, outro professor coloca que “Talvez em função do mercado de trabalho local, que prioriza a mão de obra masculina. Isto fornece às alunas uma visão de futuro nada promissora”, ele confirma assim a reduzida inserção das estudantes no mercado de trabalho local e escreve que as estudantes possuem essa visão. Com este estudo devo discordar, elas ainda não se deram conta de que a entrada no mercado local nesta área ainda é restrita.

Assim, também quanto à introdução no mercado específico de eletromecânica para as mulheres ele admite que “Na região estas oportunidades quase não existem, e quando aparecem é para a área de eletrotécnica”.

Alguns professores também concordam que na região ainda é pouca a absorção, mas que algumas indústrias (acredito que fora daqui) já estão preferindo mulheres para desempenhar certas tarefas que requerem precisão, como por exemplo, a solda.

A opinião dos professores da área técnica sobre o Programa PROEJA nesta escola é das melhores,

Um ótimo programa. Muitos alunos que não conseguiam emprego através da formação de técnico obtiveram uma colocação formal no mercado de trabalho e tantos outros que conseguiram promoções ou aumento salarial no próprio emprego que tinham devido à formação no curso técnico em eletromecânica do CTISM. (professor)

Visto como uma conquista social e exemplo prático de inclusão de trabalhadores que não puderam estudar na idade apropriada. Para eles, o professor desta modalidade deve se adequar totalmente, sendo motivador, e colocando-se como professor e amigo. Mencionam ainda como exemplo de sucesso do curso o feito de ex-alunos já subirem de cargo, conseguir novos empregos, melhorar seus salários e serem aprovados no vestibular.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme se pode constatar neste estudo sobre o impacto do PROEJA na vida das mulheres/estudantes, fica claro que a partir do momento em que elas foram selecionadas para o curso já houve mudanças em suas vidas. Elas passaram a ter uma elevada autoestima, venceram o preconceito e transformaram em reconhecimento, sentindo-se assim como exemplo de superação para aqueles que as rodeiam. O questionário deu elementos para compreensão do quadro de referência social no qual se situam e descortinou a ausência delas na escola devido à falta de condições econômicas no momento que deveriam estar estudando, e não pelo fato de terem filhos ou família; este só passa a ser um problema quando precisam trabalhar e ficar muito tempo fora de casa. Os memoriais possibilitaram o acesso às lembranças destas estudantes em relação a sua caminhada nesse processo de chegada até o PROEJA, representando as experiências vividas no passado e fazendo a conexão com o presente. São memórias individuais, mas mostram que as realidades estão interligadas pelas questões sociais mais amplas e, por isso, não são tão diferentes.

Por fim, o que ficou mais evidente é que estas mulheres/estudantes acreditam muito mesmo na sua inserção na área de eletromecânica do mercado local. Mas, pelo relato das próprias estudantes e de professores, parece que ainda não temos ou é restrito na localidade este mercado, não estando consolidado na cidade para o sexo feminino, ele é oferecido apenas para os homens. Em cidades um pouco mais distantes e com uma estrutura e organização mais ampliadas talvez já haja este mercado; porém, a maioria dessas estudantes – profissionais capacitadas - têm família e/ou filhos, o que limita suas opções de saída da cidade. Portanto, penso que caberia à própria escola promover iniciativas que visem incluir suas estudantes/profissionais neste mundo da profissão em eletromecânica, e tentar fazer esta primeira introdução no mercado local, até que seus empregadores consigam vê-las com igual capacidade.

## REFERÊNCIAS

ALENCAR, Eunice M. L. Soriano de. **Como desenvolver o potencial criador: um guia para a liberação da criatividade em sala de aula.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1990.

ARANHA, Maria L. de A. **História da educação e da pedagogia.** São Paulo: Moderna, 2006.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Edição de 23/12/1996. Brasília: 1996.

BRASIL. **Decreto nº 2.208/97, de 17 de abril de 1997.** Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 42 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União, Edição de 18/04/97. Brasília: 1997.

BRASIL. **Decreto n. 5.154, de 23 de julho de 2004.** Regulamenta o § 2º do artigo 36 e os arts. 39 a 41 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 24 jul. 2004.

BRASIL. Leis, decretos. **Decreto no 5.478, de 24 de junho de 2005.** Institui, no âmbito das instituições federais de educação tecnológica, o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – Proeja. In: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Educação profissional e tecnológica: legislação básica. 6. ed. Brasília, 2005. p. 25-26.

\_\_\_\_\_, **Decreto no 5.840, de 13 de julho de 2006.** Institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – Proeja, e dá outras providências. Documenta, Brasília, n. 537, p. 224-226, jul. 2006. Diário Oficial da União de 14 jul. 2006, p. 7, Seção 1.

\_\_\_\_\_, **Lei nº. 11.892, de 29 de dezembro de 2008.** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Seção 1, p. 1,30/12/2008.

BRAVERMAN, Harry. **Trabalho e capital monopolista** – a degradação do trabalho no Século XX. 3ª ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1987.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências Humanas e sociais**. 10ª ed. São Paulo: Cortez, 2009.

UNESCO. **Conferência Internacional de Jovens e Adultos** ( V: 1997. Hamburgo, Alemanha). Declaração de Hamburgo: agenda para o futuro. Brasília: SESI/UNESCO, 1999.

Disponível em: <<http://www.education.unesco.org/confitea>>

Acesso em: 03 set.2010

COLLARES, Leni B.C.; FARIA, Elásio Soares de. **Gênero e mercado de trabalho em Pelotas**: balanço dos últimos anos. Mulher e Trabalho. Porto Alegre: FEE, v.6, p.27-39, 2006.

UNESCO. **Conferência Internacional de Jovens e Adultos** ( VI: 2009. Belém do Pará, Brasil). Vivendo e aprendendo para um futuro viável: o poder da aprendizagem e da educação de adultos.

Disponível em: <<http://www.unesco.org/pt/confinteavi/confinteavi-objectives/>>

Acesso em: 20 set. 2010.

DURKHEIM, Émile. **Da Divisão do Trabalho Social**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários á prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Concepções no mundo do trabalho e o ensino médio. In.: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA Maria; RAMOS, Marise. **Ensino Médio Integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

HIRATA, H. **Nova divisão sexual do trabalho**: um olhar voltado para a empresa e a sociedade. São Paulo: Boitempo Editorial, 2002.

KUENZER, Acacia Zeneida. A difícil superação da dualidade estrutural em uma sociedade dividida e desigual. IN.: KUENZER, Acacia (org.). **Ensino Médio**:

construindo uma proposta para os que vivem do trabalho. 5. Ed. São Paulo: Cortez, 2007.

\_\_\_\_\_. O ensino Médio para os que vivem do trabalho: construindo uma nova concepção. IN.: KUENZER, Acacia (org.). **Ensino Médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho**. 5. Ed. São Paulo: Cortez, 2007.

Letras.mus.br.< <http://letras.terra.com.br/erasmo-carlos/1162513/>>  
Acesso em: 22 de mai. 2011.

Letras.mus.br.< <http://letras.terra.com.br/titas/91453/>>  
Acesso em: 22 de mai. 2011.

LÉVY, Pierre. **As Tecnologias da Inteligência**. O Futuro do Pensamento na Era da Informática. Rio de Janeiro: Ed.34, 1993.

MANACORDA, M. A. **História da educação: da Antigüidade aos nossos dias**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1995.

MANACORDA, Mario Alighiero. **História da Educação: da Antiguidade aos nossos dias**. São Paulo: Cortez, 1999.

MANFREDI, Sílvia Maria. **Educação Profissional no Brasil**. São Paulo: Cortez 2002.

MURARO, Rose Marie. **A mulher no terceiro milênio: uma história da mulher através dos tempos e suas perspectivas para o futuro**. Rio de Janeiro: 2ª Ed. Rosa dos Tempos, 1992.

PASTORE, José. Futuro do trabalho no Brasil e no mundo. Texto publicado no **Em Aberto**, ano 15, n.65, jan./mar. 1995.

IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PENAD) de 2009**.  
[www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br)

PORTAL DO PROFESSOR. Disponível em:  
<<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/index.html>> Acesso em: 12 set.2010.



PORTAL DO SOFTWARE PÚBLICO: **Materialização do Conceito de Software Público**: Iniciativa CACIC.

Disponível em: <<http://www.softwarepublico.gov.br/spb/ArtigoMatConceitoSPB>>

Acesso em: 12 set.2010.

RAMOS, Ana Laura Broncas. **A tele-educação**: Novas exigências sociais.

UNL – FCSH. Janeiro de 2000. Disponível em:

<[http://www.citi.pt/educacao\\_final/trab\\_final\\_tele\\_educacao/novas\\_exigencias\\_sociais.html#exig1](http://www.citi.pt/educacao_final/trab_final_tele_educacao/novas_exigencias_sociais.html#exig1)>

Acesso em: 12 set.2010.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky**: uma perspectiva histórico-cultural da educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

SANTOS, Tania Steren dos. **Divisão sexual do trabalho na indústria calçadista do Vale dos Sinos, Rio Grande do Sul**: Visibilizando práticas e representações – 2004. Mulher e trabalho. Porto Alegre: FEE, v. 6, p. 59-74, 2006.

SAVIANI, Dermeval. **Trabalho e educação**: fundamentos ontológicos e históricos. Revista brasileira de educação, v.12, n. 34, p. 152-180, jan.-abr. de 2007.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

SOARES, Leôncio José Gomes. A educação de jovens e adultos momentos históricos e desafios atuais. In: **Revista Presença Pedagógica**. (setembro/outubro 1996). Disponível em: <[www.editoradimensao.com.br/revista/revista11.html](http://www.editoradimensao.com.br/revista/revista11.html)>

Acesso em: 20 set.2010.

TAKAHASHI, T.(org.). **Sociedade da informação no Brasil**: livro verde – Brasília. Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000. xxv, 195p. : il. ; 26cm.

## **ANEXOS**

---

---

## Anexo A – Questionários aplicados às alunas e professores da área técnica

**Universidade Federal de Santa Maria**  
**Centro de Educação**  
**Curso de Pós-Graduação em Educação Profissional Integrada à Educação**  
**Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA**

Título do estudo: PROEJA e Mulheres: Uma Oportunidade de Ascensão para o Mundo do Trabalho

Disciplina: Elaboração de monografia

Data do preenchimento do questionário: / / Horário:

### QUESTIONÁRIO PARA ESTUDANTES

1. Identificação
  - 1.1. Nome:
  - 1.2. Idade:
  - 1.3. Filhos/as: Sim( ) Não( ) Quantos:
2. Você trabalha?
  - ( ) Trabalha na área
  - ( ) Trabalha fora da área
  - ( ) Não Trabalha
3. Qual sua carga horária?
  - ( ) Até quatro horas
  - ( ) Até seis horas
  - ( ) Até oito horas
  - ( ) Mais de oito
  - ( ) Outros horários
4. Se casada, o marido trabalha? O salário cobre as despesas?
  - ( ) Casada, marido trabalha e o salário cobre as despesas
  - ( ) Casada, marido trabalha e o salário não cobre as despesas
  - ( ) Casada e o marido está desempregado
  - ( ) Solteira
5. Seu salário cobre suas despesas?
  - ( ) Sim
  - ( ) Não
6. Você trabalha com carteira assinada?
  - ( ) Sim
  - ( ) Não
7. Onde você trabalha pode aumentar de cargo?
  - ( ) Sim
  - ( ) Não
8. Você já se sentiu humilhada ou constrangida por seus colegas?
  - ( ) Sim
  - ( ) Não

9. Você já foi assediada sexualmente ou verbalmente no seu trabalho ou curso?  
( ) Sim ( ) Não
10. Onde deixa seus filhos quando vai trabalhar ou estudar?
11. Quem se encarrega do trabalho doméstico na sua casa?
12. Quais motivos levaram você a optar por fazer o PROEJA eletromecânica?  
( ) Por ser em uma escola na UFSM  
( ) Por ser um curso gratuito  
( ) Porque alguém lhe indicou
13. Esta opção pelo curso te torna uma pessoa mais feliz? ( ) Sim ( ) Não
14. Você acredita que existe este mercado para o público feminino no mundo do trabalho? ( ) Sim ( ) Não
15. Você sente algum tipo de preconceito de colegas, professores ou outro tipo de profissional, por ser mulher e estar em um curso de eletromecânica?  
( ) Sim ( ) Não
16. Suas expectativas em relação ao curso estão sendo atendidas?  
( ) Sim ( ) Não
17. Você acredita que as disciplinas e os conteúdos estão lhe preparando para o desempenho profissional?  
( ) Sim ( ) Não
18. Existe alguma coisa que você gostaria de mudar no curso? O quê?
19. Como você sente o PROEJA na sua vida?  
( ) Como um bom curso  
( ) Pensa em continuar estudando na área  
( ) Como uma oportunidade de emprego  
( ) Pretende exercer a profissão de técnico
20. Você acredita que esta escolha vai modificar economicamente sua vida?  
( ) Sim ( ) Não
21. O que você pensa sobre a tecnologia como forma de acesso às mulheres ao curso de eletromecânica e ao mundo do trabalho?
22. O que garante sua permanência e conclusão neste curso?
23. Você tem idéia do que poderia motivar mais mulheres a participar do curso PROEJA Eletromecânica?

**Universidade Federal de Santa Maria**  
**Centro de Educação**  
**Curso de Pós-Graduação em Educação Profissional Integrada à Educação**  
**Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA**

Título do estudo: PROEJA e Mulheres: Uma Oportunidade de Ascensão para o Mundo do Trabalho

Disciplina: Elaboração de monografia

Questionário de Pesquisa para Professores

Data do preenchimento do questionário: / /

Sexo: Masculino ( ) Feminino ( )

1. Como você encara o desempenho das mulheres/ alunas no curso PROEJA em eletromecânica?
2. O que você pensa sobre o fato da maioria das alunas que iniciaram o curso não conseguirem concluí-lo?
3. Na sua opinião, existe oportunidades ou colocação no mercado formal para as alunas/mulheres na atividade de eletromecânica? Comente.
4. As empresas da região recebem alunas do PROEJA em eletromecânica para estágio? Comente.
5. Qual sua opinião sobre o Programa PROEJA no CTISM?

## Anexo B – Termo de consentimento livre e esclarecido



### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

**Título do estudo:** PROEJA e mulheres: Uma Oportunidade de Ascensão para o Mundo do Trabalho

**Pesquisadora responsável:** Ana Maria Ruviaro

**Instituição/Departamento:** Universidade Federal de Santa Maria/ Centro de Educação

**Professora/Orientadora:** Cleonice Tomazetti

**Telefone para contato:** (55)99180884

**Local da coleta de dados:** Colégio Técnico Industrial de Santa Maria  
(Garantia de acesso: em qualquer etapa do estudo, você terá acesso aos profissionais responsáveis pela pesquisa para esclarecimento de eventuais dúvidas)

1 – O Projeto tem como objetivo principal “Pesquisar o impacto do PROEJA no universo das estudantes do curso técnico de eletromecânica”. Essas e outras informações que estão sendo fornecidas para sua participação voluntária neste estudo, elencam também outros itens, tais como:

- Estudar quais as condições atuais que as mulheres dispõem para sua inserção e conclusão, no curso técnico de eletromecânica na modalidade proeja do CTISM.

- Conhecer a trajetória de vida das estudantes do CTISM, na modalidade PROEJA, levando em conta sua realidade escolar e socioeconômica.

- Analisar elementos do contexto escolar no qual as estudantes do CTISM, na modalidade PROEJA, estão inseridas (as tecnologias como acesso ao curso de eletromecânica e o mundo do trabalho).

- Mapear os indicadores relacionados pelas estudantes como motivos pela opção por cursos considerados de caráter masculino.

- Elencar suas expectativas em relação à colocação e inserção no mundo do trabalho.

- Fazer uma leitura do público feminino, dentre os que ingressaram no CTISM no curso técnico de eletromecânica na modalidade PROEJA no período de 2007 à 2011, com base em dados acadêmicos e sócio-econômicos.

- Investigar e descrever a expectativa e o pensamento dos professores da área técnica sobre a inserção das mulheres no curso.

2 – Os dados da pesquisa serão levantados a partir de: entrevista, questionário, memorial descritivo e dados cadastrais individuais da secretaria do curso.

3 – A pesquisa não apresenta benefício direto para o participante, pois se trata apenas de um estudo para maior conhecimento do universo feminino dentro do contexto que estão incluídas.

4 – É garantida a liberdade da retirada de consentimento a qualquer momento e deixar de participar do estudo, sem qualquer prejuízo.

5 – Direito de confidencialidade – As informações obtidas serão analisadas em conjunto com o orientador, não sendo divulgada a identificação de nenhum participante.

6 – Direito de ser mantido atualizado sobre os resultados parciais das pesquisas, quando em estudos abertos, ou de resultados que sejam do conhecimento dos pesquisadores;

7 – Despesas e compensações: não há despesas pessoais para o participante em qualquer fase do estudo. Também não há compensação financeira relacionada à sua participação. Se existir qualquer despesa adicional, ela será absorvida pelo orçamento da pesquisa.

8 – Em caso de dano pessoal, diretamente causado pelos procedimentos propostos neste estudo (nexo causal comprovado), o participante tem direito a tratamento médico na Instituição, bem como às indenizações legalmente estabelecidas.

9 – Compromisso do pesquisador de utilizar os dados somente para esta pesquisa.

10 – Os dados da pesquisa ficarão arquivados em armário da Professora Orientadora na sala 3334b, por até três (3) anos, e serão utilizados exclusivamente para fins deste estudo.

Acredito ter sido suficientemente informado a respeito das informações que li ou que foram lidas para mim, descrevendo o estudo "PROEJA e mulheres: Uma oportunidade de Ascensão para o Mundo do Trabalho". Eu discuti com a estudante do curso de Especialização em Educação Profissional Integrada a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, sobre a minha decisão em participar nesse estudo. Ficaram claros para mim quais são os propósitos do estudo, os procedimentos a serem realizados, seus desconfortos e riscos, as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes. Ficou claro também que minha participação é isenta de despesas. Concordo voluntariamente em participar deste estudo e poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante o mesmo, sem penalidades ou prejuízo ou perda de qualquer benefício que eu possa ter adquirido.

Santa Maria, de de 20 .

-----  
Assinatura do sujeito de pesquisa/representante legal

-----  
N. identidade


Declaro que obtive de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido deste sujeito de pesquisa ou representante legal para a participação neste estudo.

Santa Maria, de de 20 .




-----  
Assinatura do responsável pelo estudo


## Anexo C – Listas de matriculados no PROEJA de 2007 a 2011.

*Estagiários 2011*


 UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA - UFSM 110417 - CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO INTEGRADO EM ELETROMECÂNICA NA MODALIDADE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS 1.8.02.04.99.07 Alunos por Escola, Turno, Série e Turma		Data: 20/01/2011 Hora: 12:01
Série: 4a. Série - Ensino Médio		Turno: Noturno - Turma 41 Período: 2011/Anual.
Matricula	Aluno	
200717302	ALEXANDRO MONTE	
200717303	ANGELO MANOEL PIPPI	
200717304	ANTÃO GARI DIAS	
200717305	ANTONIO LUIS SEVERO MARQUES	
200717306	ARLEU COLPO MAGNAGO	
200717334	DARCI DAMIAO FERREIRA DE OLIVEIRA	
200717310	EDISON FRANCISCO SILVA MACHADO	
200717311	ELOI RODRIGUES ALVES	
200717312	EVERTON ALUICIO WESE - FORMADO	
200717313	FLAVIO LUIS FANTINEL	
200717317	MAN DANIEL ABADÉ SILVEIRA	
200717320	JOSÉ AMAURI LIMA DE LIMA - FORMADO	
200717321	JOSÉ DARCY SERDOTI	
200717325	LUIS FERNANDO PORTO	
200717323	LUIS GUSTAVO RIBEIRO - FORMADO	
200717324	LUIZ CARLOS DINIZ FERNANDES	
200717326	LUIZ MILTON COELHO LEITE	
200717328	MARCIO DA SILVA HENRIQUE	
200717329	SANDRO ALBERTO CASSANEGO - FORMADO	
200717331	TATIANE GRAZIELA RODRIGUES GARCIA	
200717332	VALDECIR DE OLIVEIRA RODRIGUES	
200717333	VESPERTINO CARDOSO DE VARGAS	
Total de alunos na turma:	22	
Total de alunos listados:	22	




		UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA - UFSM CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO INTEGRADO EM INSTALAÇÃO E MANUTENÇÃO INDUSTRIAL NA MODALIDADE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS		Data: 25/02/2008 Hora: 10:28
Turma: 11		Ano: 2007		Período: Anual
Matricula	Aluno			
Série: 1a. Série - Ensino Médio		Versão: 1PEJA - 1ª Etapa		Turno: Noturno
200717334	DARCI DAMIAO FERREIRA DE OLIVEIRA			
200717301	ADRIANA ROSA DO PRADO			
200717302	ALEXANDRE MONTE			
200717303	ANGELO MANUEL PIPPI			
200717304	ANTÃO GARI D'AS			
200717305	ANTONIO LUIS SEVERO MARQUES			
200717306	ARLEU COLPO MAGNAGO			
200717307	CARLOS JARDIM DO SANTOS			
200717308	CLAUDIR SEIFFERT			
200717309	EDERSON SILVEIRA RIBERO			
200717310	EDISON FRANCISCO SILVA MACHADO			
200717311	ELCI RODRIGUES ALVES			
200717312	EVERTON ALUCIO WESE			
200717313	FLAVIO LUIS FANTINEL			
200717314	GLADIS MARIA DOS SANTOS QUAGLIATO			
200717315	LIMA CARLA DOS SANTOS FERREIRA - N.º 57-576-176			
200717316	ISMAEL CARDOZO DA SILVA			
200717317	MAN DANIEL ABADE SILVEIRA			
200717318	JOCELAINE APARECIDA MARTINS			
200717319	JOSE ADRIANO SILVEIRA LOPES			
200717320	JOSÉ AMAURI LIMA DE LIMA			
200717321	JOSÉ DARCY SERDOTI			
200717322	JULIANO MALLMANN			
200717323	LUIS GUSTAVO RIBERO			
200717324	LUIZ CARLOS DINIZ FERNANDES			
200717325	LUIZ FERNANDO PORTO			
200717326	LUIZ MILTON COELHO LEITE			
200717327	MARCELO ELEZER DE SOUZA PAIM			
200717328	MARCIO DA SILVA HENRIQUE			
200717329	SANDRO ALBERO CASSANEGO			
200717330	SIMONE VASCONELOS NUNES			
200717331	TATIANE GRAZIELA RODRIGUES GARCIA			
200717332	VALDECIR DE OLIVEIRA RODRIGUES			
200717333	VESPERTINO CARDOSO DE VARGAS			
Total de alunos na turma:		34		
Total de alunos listados:		34		
 <b>Sônia da Costa</b> Diretora do DPAD Portaria 48.788 - 21/02/08		 <b>Adalgisa da Silva Flores</b> Coord. de Reg. Escolar - CTIRM/UFSM Port. 28.617/08 25.02.08		
Página: 1				

		UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA - UFSM		Data: 17/03/2011	
		11041701 - Técnico em Eletromecânica Integrado ao Ensino Médio na modalidade Educação de Jovens e Adultos		Hora: 08:59	
		1.8.02.04.99.05 Alunos por Escola e Turma			
Turma: 31		Ano: 2011		Período: Anual.	
Série: 3a. Série - Ensino Médio		Versão: 3PEJA - 3ª Etapa		Turno: Noturno	
Matrícula	Aluno				
200917301	ALESSANDRO MARCELO BARCELLOS SILVA				
200917303	ALINSON RODRIGUES MARCON				
200917306	ANTONIO DEBUS DE OLIVEIRA				
200917312	EDSON DA LUZ SORTICA				
200917316	FRANCIS MARTINS MULLER				
200917318	GERSON LUIS DA ROSA LOURENÇO				
200917323	JOAO LUIS MARTINS BUENO				
200917334	JULIANO DE OLIVEIRA NAVARRO				
200917327	MATEUS ALCIMAR FARIAS				
200917330	ROBSON BOSHOLM DA COSTA				
200917333	TIAGO DE MAIA MIRANDA				
200917307	CARLOS ALBERTO AMI DE CARVALHO				
200917314	EZEQUIEL SILVA MONTEIRO				
200917315	FABRÍCIO ECKERT SILVEIRA				
<b>Total de alunos na turma:</b>		14			
<b>Total de alunos listados:</b>		47			
Página: 2					



		UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA - UFSM 11041701 - Técnico em Eletromecânica Integrado ao Ensino Médio na modalidade Educação de Jovens e Adultos 1.8.02.04.99.05 Alunos por Escola e Turma		Data: 17/03/2011 Hora: 08:59
Turma: 21		Ano: 2011	Período: Anual.	
Série: 2a. Série - Ensino Médio		Versão: 2PEJA - 2ª Etapa		Turno: Noturno
Matrícula	Aluno			
201011173000	ANTONIO JOCEMAR COGO COLIM			
201011173032	AUGUSTINHO CEZAR RENZ			
201011173001	CARLOS JOSUE SANTOS DA SILVA			
201011173002	CLAITON MORAL SILVEIRA			
201011173003	CLAITON SANTOS RODRIGUES			
201011173005	CLEI ADRIANO FONTOURA DE OLIVEIRA			
201011173009	CRISTIANO DE FIGUEIREDO PORTO			
201011173022	FABIO DOS SANTOS GOMES			
201011173024	GILMAR DE MATTOS SANTIAGO			
201011173025	GIOVANE DA FONTOURA ROSA			
201011173026	JEFFERSON IRAN BRUM GARCIA			
201011173027	JOSE HENRIQUE ILARREGUY VARGAS			
201011173028	• JOSIANA DE OLIVEIRA SOUZA			
201011173029	• JULIANA DE OLIVEIRA SOUZA			
201011173031	LEOMAR SALDANHA NUNES			
201011173018	• MARIA ERENITA DE LIMA ✓			
201011173017	MICHAEL MARTINS GOMES			
201011173016	MOISES VIDAL DA SILVEIRA			
201011173015	ROBSON POZZOBON FERNANDES			
201011173014	RODRIGO DOS SANTOS			
201011173013	RONALDO ALVES FERNANDES			
201011173020	DENISON LENCINA SILVA			
200917305	ANDRÉ LUZ PEREIRA GRAPIGLIA			
200917320	IGOR DA ROSA GOMES			
200716627	GABRIEL MARTINS VIERA CHAVES			
200717319	JOSE ADRIANO SILVEIRA LOPES			
200917302	ALEXANDRE CAMILO			
200917304	ANDRÉ LIMA ALVES			
200917313	• ELISANGELA DOS SANTOS DE OLIVEIRA X			
200717316	ISMAEL CARDOZO DA SILVA			
200917322	JAIR MAYER COSTA			
200917336	LUIZ CARLOS DE MENEZES BETIM			
200917332	• SOCELE MARIA SIMOES DOS SANTOS X			
Total de alunos na turma:		33		

 UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA - UFSM 110424 - CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO INTEGRADO EM ELETROMECÂNICA NA MODALIDADE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS 1.8.02.04.99.05 Alunos por Escola e Turma		Data: 17/03/2011 Hora: 08:57
Turma: 11	Ano: 2011	Período: 1. Semestre
Série: 1a Série - Ensino Médio	Versão: 1PEJA1 - 1º Semestre	Turno: Noturno
Matrícula	Aluno	
201111243001	ALEXANDRE RAFAEL LAZEN OLIVEIRA	
201111243002	ANDRÉ LUZ AVILA LEAL	
201111243003	ARTENIO CABRAL DOS SANTOS	
201111243004	DEROCI ANTONIO GOULART ROSA	
201111243005	ERON DA SILVA FERNANDES	
201111243006	• ELIANE SANTOS DA SILVA ✓	
201111243007	FABIANO FUCHALE DE ALMEIDA	
201111243008	HENIO SILVA JUNIOR	
201111243009	JOÃO A DELAR DE SOUZA BICCA	
201111243010	JOAO AUGUSTO DE OLIVEIRA DORNELLES	
201111243011	JOLVANI ROSSINI	
201111243012	JORGE TOLEDO NUNES	
201111243013	LEANDRO DEBUS PISTOIA	
201111243014	• LISLEN JANAINA TRINDADE BIANES ✗	
201111243015	LUZ FERNANDO SILVA DE BRITES	
201111243016	MATEUS MARTINS	
201111243017	MOISES PEREIRA PORTILHO	
201111243018	OLMIRO SEZAR SEVERO BORGES	
201111243019	PAULO CESAR DE AQUINO CARVALHO	
201111243020	PAULO RICARDO DOS SANTOS	
201111243021	RAFAEL DUARTE DE OLIVEIRA	
201111243022	RICK SIMON PEREIRA DA SILVA	
201111243023	RODRIGO MACHADO	
201111243024	ROGER RODRIGUES	
201111243025	RONALDO BARROSO MELO	
201111243026	SANDRO MORETI LETE ANTUNES FILHO	
201111243027	VITOR SOARES DE PAULA	
201111243028	✗ CLEO TUCHTENHAGEN	
201111243029	BRUNO VIEIRA MACHADO	
2010111730191	DARLAN DA SILVA SANTOS	
2010111730042	CLAUDIO DA SILVEIRA RIBERO	
2010111730103	• TITANE VENTURINI GONÇALVES	
2010111730064	CLAUDIO GOMES FLORES	
2010111730215	ELCIOMAR RODRIGUES DOS SANTOS	
2010111730086	WALMOR DA LUZ FRATTI	
2009173247	LINDOMAR SUBTIL GODINHO	
201111243030	ÉDER CRISTIAN PEREIRA DE MORAIS	
201111243031	CRISTIANO DE MATTOS SANTAGO	
201111243032	LUIS FRANK COELHO SENGER	
201011173007	CRISTIAN DA SILVA BARBOSA	

	<b>UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA - UFSM</b>		Data: 17/03/2011
	<b>110424 - CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO INTEGRADO EM ELETROMECAÂNICA</b> <b>NA MODALIDADE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS</b> <b>1.8.02.04.99.05 Alunos por Escola e Turma</b>		Hora: 08:57
<b>Turma:</b> 11	<b>Ano:</b> 2011	<b>Período:</b> 1. Semestre	
<b>Série:</b> 1a. Série - Ensino Médio		<b>Versão:</b> 1PEJA1 - 1º Semestre	<b>Turno:</b> Noturno
<b>Matricula</b>	<b>Aluno</b>		
201111243033	FABIO SILVEIRA CAVALHEIRO		
201011173023	✕ FRANCIS DIONE ORTEL BRUM		
201011173012	RONALDO DE SOUZA NUNES		
201011173011	TEONAS TASQUETTO PEDROSO		
<b>Total de alunos na turma:</b>		44	
<b>Total de alunos listados:</b>		44	
Página: 2			